



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Mensagem da Administração

Prezados acionistas e agentes do mercado, Apresentamos a seguir os comentários sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP).

Contexto Macroeconômico

Para o ano de 2012, a expectativa do mercado é que o crescimento do PIB tenha sido de cerca de 1%, reflexo principalmente da queda no nível de atividade da indústria, crise no mercado europeu e desaceleração da economia chinesa. O Governo interveio na economia com uma série de medidas de estímulo ao consumo juntamente com a queda nas taxas de juros, o que não foi suficiente para minimizar os efeitos acima mencionados. Devido aos estímulos monetários e fiscais em vigor e à estabilização do quadro externo, o Brasil deve apresentar crescimento mais elevado em 2013, em torno de 3%.

Principais Desenvolvimentos

O ano de 2012 foi marcado por inúmeros desafios no ambiente competitivo da T4F, no entanto, mantivemos nossa posição de liderança no setor de entretenimento ao vivo na América do Sul, promovendo mais de mil eventos, 2,7 milhões de ingressos vendidos e trazendo para a região os melhores conteúdos internacionais disponíveis em novos países como Paraguai; e fortalecemos o acesso aos maiores provedores internacionais de conteúdo de alta qualidade, garantindo a promoção de todos os eventos com os quais nos comprometemos no início do ano. Com isso, asseguramos vários conteúdos dos melhores espetáculos artísticos e culturais mundiais, além de aprimorar nosso relacionamento e relação de confiança com patrocinadores.

Por oferecer uma ampla gama de conteúdos artísticos, culturais e esportivos de alto padrão, alinhados a uma estrutura diferenciada de casas de espetáculos e excelência na promoção de eventos, fomos premiados pela terceira vez como o melhor promotor independente internacional ("Top Independent International Promoter") pela publicação Billboard. Fomos agraciados também com o prêmio Cabore 2012, na categoria "serviço especializado", mais um reconhecimento do posicionamento diferenciado perante outros promotores.

Nossa diferenciada rede de casas de espetáculos (venues) foi reforçada durante o ano de 2012, quando assumimos a operação do Chevrolet Hall em Belo Horizonte (Minas Gerais), que inaugurado em junho de 2003, tem capacidade para 5.500 pessoas e é a mais importante casa de espetáculos da cidade. Desta forma, nosso portfólio de casas de espetáculos é atualmente composto da seguinte forma:

	T4 CREDITCARD HALL	RENAULT	CITIBANK HALL	CHEVROLET HALL	Citi
Localização	São Paulo	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Buenos Aires
Operação	Jan. 2022	Dez. 2019	Jul. 2018	Jun. 2016	Próprio
Naming Right	Mai. 2019	Nov. 2017	Fev. 2015	Jan. 2015	Fev. 2013

Durante o ano de 2012 fechamos importante contrato de naming rights com a Renault, que passou a nomear nosso teatro em São Paulo, eleito em 2012 o melhor teatro da cidade. Também renovamos por três anos o contrato de naming rights da nossa casa de espetáculos no Rio de Janeiro (Citibank Hall).

As receitas oriundas dos contratos de naming rights e aluguel de suites corporativas em nossas casas de espetáculos cobrem parte significativa dos custos dessas casas, o que nos permite um importante nível de alavancagem operacional, rentabilizando ainda mais nossos eventos ali promovidos.

Em março deste ano, em linha com nosso plano de expansão operacional e aumento da verticalização de nossos negócios, adquirimos o controle da Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. e iniciamos nova atividade no segmento de locação de equipamentos e acessórios gerais para a promoção de eventos. Em 2012 promovemos uma relevante quantidade de shows de Música ao Vivo e conteúdos inéditos na América do Sul. Dentre os conteúdos internacionais, promovemos artistas como Roger Waters, Linkin Park, Lady Gaga, Joss Stone, Alanis Morissette, Maná, Demi Lovato, Madonna, entre outros.

Em Eventos Família, promovemos na região o quarto espetáculo do Cirque du Soleil - "Varekai" - que teve excelente desempenho nas 9 cidades onde foi apresentado. Promovemos ainda outros espetáculos como Batman Live, Bob Esponja, WWE e Disney On Ice, também bem recebidos pelo público. Promovemos também a exposição "Esplendores do Vaticano", uma exposição cultural inédita na região com mais de 200 itens e 11 galerias.

Em Teatro promovemos o musical original da Broadway "A Família Addams", que visto por mais de 300 mil pessoas durante os 9 meses em cartaz na cidade de São Paulo, foi muito aclamado pelo público e superou todas as nossas expectativas.

Em Esportes, promovemos pela segunda vez consecutiva a "Copa Petrobras de Marcas", e pelo sexto ano consecutivo, a copa Stock Car, categoria que existe há mais de 35 anos e que já se consolidou como a mais importante modalidade do automobilismo brasileiro, ambas com transmissão televisiva, o que fortalece a imagem das marcas e incrementa o potencial de patrocínios.

Considerando a quantidade, diversidade e qualidade dos espetáculos por nós promovidos, assegurados a manutenção de nossa posição de liderança nos nossos mercados de atuação.

Desempenho Operacional

Indicadores Operacionais	2011	2012	Var. %
Música ao Vivo			
Número de Eventos	396	358	-10%
Ingressos Vendidos (000)	2.055	1.531	-26%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	130	173	33%
Eventos Família e Teatro			
Número de Eventos	830	802	-3%
Ingressos Vendidos (000)	828	1.155	39%
Preço Médio por Ingresso (R\$)	126	151	20%
TOTAL			
Número de Eventos	1.226	1.160	-5%
Ingressos Vendidos (000)	2.883	2.686	-7%

Em 2012 promovemos 1.160 eventos e comercializamos aproximadamente 2,7 milhões de ingressos nas regiões em que atuamos. Quando comparados a 2011, no entanto, ambos indicadores apresentaram ligeira retração. O principal impacto é decorrente de Música ao Vivo, por duas principais razões: (i) o baixo desempenho de venda de ingressos nos shows outdoor durante o quarto trimestre de 2012 (4T12); e (ii) encerramento das atividades do Citibank Hall em São Paulo.

Por outro lado, quando olhamos o desempenho de Eventos Família e Teatro, observamos que apesar da ligeira queda no número de eventos, houve significativo crescimento no número de ingressos vendidos (39%), consequência, principalmente, das melhores taxas de ocupação em Teatro, que vem apresentando evolução a cada ano, com aumento da aceitação e conhecimento do público sobre este tipo de conteúdo.

Desempenho Financeiro

No exercício de 2012, ainda que o cenário competitivo nos nossos mercados de atuação tenha se intensificado, nossa Receita Líquida apresentou crescimento de 14%, alcançando R\$694 milhões contra R\$610 milhões em 2011. Exceto em Música ao Vivo, apresentamos crescimento em todas as linhas de negócios, com destaque para Eventos Família e Teatro, que apresentou 68% de crescimento de receita líquida; Eventos Esportivos, que apresentou 25% de crescimento de receita líquida; e Patrocínios que também contribuiu para o incremento da Receita Líquida, visto que cresceram 14% no mesmo período. Apesar do crescimento da Receita Líquida, o Lucro Bruto apresentou queda de 49%, atingindo R\$95 milhões versus R\$187 milhões em 2011. Esta queda é decorrente principalmente de menor volume de receitas com bilheteria de shows internacionais outdoor e, aumento de custos de produção associados a; (i) maior número de apresentações do espetáculo Varekai em 2012 quando comparado com 2011; (ii) cachês maiores tanto em função do nível dos artistas promovidos em 2012 quanto pelo impacto cambial; e; (iii) maiores custos logísticos e de produção devido a um maior número de apresentações de shows internacionais outdoor em praças adicionais e incremento nos gastos de mídia para promoção destes eventos.

O Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$11 milhões, versus uma receita de R\$5 milhões observada em 2011. Este resultado é decorrente principalmente de menores receitas com aplicações financeiras devido à queda das taxas de juros e menor caixa médio, assim como a variação cambial sobre passivos denominados em moeda estrangeira que impactaram o resultado financeiro negativamente em R\$7 milhões.

Com isso, o EBITDA no período de 2012 decresceu 95%, atingindo R\$5 milhões contra R\$108 milhões em 2011 e, o resultado do exercício de 2012, foi um prejuízo de R\$4 milhões versus um lucro de R\$61 milhões em igual período de 2011.

O resultado de 2012, conforme explicado acima, foi impactado principalmente pelo desempenho de Música ao Vivo, notadamente outdoor, onde os shows promovidos especificamente no 4T12 contribuíram aquém do esperado para o resultado do ano, e, em alguns casos, negativamente.

Entendemos que o baixo desempenho destes conteúdos, principalmente no que diz respeito ao público pagante, contrariando totalmente da nossa experiência histórica neste tipo de evento, não pode ser associado a um único fator determinante, mas a uma conjuntura de fatores, a saber:

- Aumento da concorrência em Música ao Vivo outdoor, que tem causado inflação no valor dos cachês, repetição de artistas e maior número de apresentações, resultando em excessiva oferta de shows e diluição de potencial de público e patrocínio em um maior número de eventos;
- Variações no cenário econômico, com desaquecimento da economia brasileira no segundo semestre de 2012, resultando em fraco crescimento no ano e que impossibilitou o repasse do incremento de custos decorrente da valorização cambial (20%) para o preço dos ingressos e; aspectos econômicos na Argentina, onde temos operações relevantes; além de concentração de apresentações no 4T12.

Pipeline de Eventos

Música ao vivo
Continuaremos a promover um número relevante de shows, tendo já contratados diversos conteúdos para nossas casas de shows de Música ao Vivo indoor. Em música internacional promovemos artistas como Jamiroquai, Jonas Brothers, Regina Spektor, Alejandro Sanz, Keane, entre outros. Já nos conteúdos nacionais, continuaremos a promover centenas de shows de artistas de primeira classe que se apresentam regularmente em nossas casas com Zé de Camargo e Luciano e Paula Fernandes, entre outros, além de artistas já confirmados para 2013 como Marisa Monte, Djavan, Luan Santana, Charlie Brown Junior, Sorriso Maroto, Capital Inicial, Victor e Leo e Fernando & Sorocaba.

Em Música ao Vivo outdoor, ainda não temos conteúdos confirmado para 2013. A banda Coldplay, que estava inicialmente confirmada para o primeiro semestre, cancelou sua turnê para a região. Temos, no entanto, importantes nomes internacionais sendo considerados e nosso departamento artístico está avaliando cada um deles, considerando obviamente as condições mercadológicas atuais.

Eventos Família e Teatro

Estrearemos em março em São Paulo o musical "O Rei Leão", maior sucesso de bilheteria de todos os tempos, e que ficará em cartaz na Cidade até o final de 2014. As vendas, iniciadas dezembro último indicam que teremos recorde de ingressos vendidos antes da estreia. Iniciamos a pré-venda do espetáculo Cortejo do Cirque du Soleil em dezembro último, cujas apresentações começaram em março deste ano no Brasil, passando por seis cidades com 388 apresentações. Em seguida este espetáculo será apresentado também na Argentina, Chile e Peru, com 204 apresentações que serão encerradas em dezembro de 2014.

Promoveremos ainda algumas importantes atrações de entretenimento familiar como o já consagrado espetáculo Disney On Ice, com apresentações programadas para São Paulo e Rio de Janeiro. Teremos também neste ano novas e inéditas atrações, como Billy Eliot, Madagascar e o espetáculo de dança moderna Alvin Ailey.

Continuaremos a promover a exposição "Esplendores do Vaticano" até março, e que está em cartaz desde setembro de 2012.

Eventos Esportivos

Promoveremos mais uma vez a temporada anual da Copa Stock Car, principal modalidade do automobilismo nacional, composta por 12 etapas em diferentes cidades e a já consagrada "Corrida do Milhão". Neste ano teremos pela primeira vez o Campeonato Brasileiro de Turismo, com 8 etapas, que será a categoria de acesso para a Stock Car. Promoveremos ainda, pela terceira vez consecutiva, a Copa Petrobras de Marcas, com 8 etapas.

Perspectivas

Temos fortes motivos para considerar que alterações recentes nas condições mercadológicas, especificamente em Música ao Vivo outdoor, serão temporárias, visto que os movimentos da concorrência nos indicam que um cenário competitivo adverso impactará não somente nossas operações mas a indústria como um todo. Entretanto, esta condição temporária deverá continuar a pressionar nossas margens no curto prazo, impactadas também por maiores custos de cachê e produção.

Em relação à Música ao Vivo outdoor, pretendemos adotar uma posição mais conservadora e seletiva do curto prazo, frente a um cenário, ainda que temporário, possivelmente adverso no ambiente competitivo. Pretendemos fortalecer nossas competências e continuamos otimistas em relação ao desempenho e oportunidades nas demais linhas de negócio em que atuamos: (i) Música ao Vivo indoor; (ii) Eventos Família e Teatro; e (iii) Eventos Esportivos. Consideramos estes negócios como recorrentes devido sua maior previsibilidade, visto que possuem conteúdos já contratados para grande parte do ano e com desempenho operacional relativamente constante ao longo do tempo.

Continuamos confiantes nos fundamentos da indústria a médio e longo prazos, e daremos continuidade ao nosso plano de garantir o melhor conteúdo nacional e internacional, expansão geográfica baseada na nossa plataforma de conteúdos e rede de venues próprias. Entendemos que nosso conhecimento e experiência no negócio, aliados a uma forte posição patrimonial, nos mantêm com condições vantajosas num potencial processo de consolidação do setor.

COMENTÁRIO SOBRE O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Receita Líquida

Receita Líquida (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Promoção de Eventos	370.286	423.220	14%	145.841	181.110	24%
Música ao Vivo	260.821	245.042	-6%	92.175	137.935	50%
Eventos Família e Teatro	96.269	161.718	68%	51.266	38.087	-26%
Eventos Esportivos	13.196	16.460	25%	2.401	5.087	112%
Operações de Bilheteria, A&B e Venues	100.521	111.864	11%	33.787	33.517	-1%
Patrocínio	139.018	159.152	14%	52.302	44.873	-14%
Promoção de Eventos	117.805	132.487	12%	46.280	36.966	-20%
Operações de Bilheteria, A&B e Venues	21.213	26.665	26%	6.022	7.907	31%
TOTAL	609.825	694.236	14%	231.930	259.500	12%

A Receita Líquida do exercício de 2012 atingiu R\$694,2 milhões, crescimento de 14% quando comparado a 2011 quando atingiu R\$609,8 milhões.

A Receita Líquida de Promoção de Eventos apresentou crescimento de 14% no período, atingindo R\$423,2 milhões versus R\$370,3 milhões em 2011. Este crescimento é decorrente, principalmente, de Eventos Família e Teatro, que no exercício de 2012 apresentaram desempenho muito positivo, em especial Teatro, que se beneficiou de melhores taxas de ocupação e maiores preços médios (ATP), resultando em relevante crescimento de receita. Eventos Esportivos também apresentaram importante crescimento, fruto de maior público pagante nos eventos promovidos. Por outro lado, Música ao Vivo apresentou queda de 6%, devido ao desempenho dos shows de estádio do 4T12 que não contribuíram com bilheteria conforme esperado.

A Receita Líquida de Operações de Bilheteria, A&B e Venues apresentou crescimento de 11% em 2012, atingindo R\$111,9 milhões versus R\$100,5 milhões em 2011. Este crescimento é decorrente, principalmente, de aumento de preços médios, incremento no volume de serviços para terceiros, bem como maiores taxas de ocupação.

A Receita Líquida de Patrocínio totalizou R\$159,2 milhões, um incremento de 14% quando comparado aos R\$139,0 milhões realizados em 2011. Este crescimento é decorrente, principalmente, de Eventos Esportivos, que vêm atraindo cada vez mais patrocínios importantes, e patrocínios relacionados a shows outdoor na Argentina, Chile e Peru que também apresentaram importante crescimento, visto que nessas regiões poucos eventos deste tipo foram promovidos em 2011.

No 4T12, a Receita Líquida atingiu R\$259,5 milhões, crescimento de 12% em comparação com o 4T11 onde atingiu R\$231,9 milhões.

A Receita Líquida de Promoção de Eventos apresentou crescimento de 24% no 4T12 em comparação com o 4T11, atingindo R\$181,1 milhões versus R\$145,8 milhões no período anterior. Este crescimento vem principalmente de Música ao Vivo, com uma maior concentração de shows de estádio no 4T12 (21 apresentações) quando comparado com o 4T11 (13 apresentações). A queda de 26% verificada em Eventos Família e Teatro no 4T12 versus o 4T11 é decorrente principalmente do calendário de apresentações do espetáculo Varekai, que durante o 4T11 se apresentava em São Paulo, principal praça deste espetáculo. Em Eventos Esportivos, o crescimento de 112% no período é decorrente de realização da "Corrida do Milhão" no mês de dezembro, enquanto que em 2011 foi realizada em agosto. Esta prova apresenta receitas bastante acima da média das demais etapas.

A Receita Líquida de Operações de Bilheteria, Alimentos e Bebidas (A&B) e Venues apresentou queda de 1% no 4T12, atingindo R\$33,5 milhões versus R\$33,8 milhões no 4T11. Esta queda pode ser atribuída, principalmente, à operação de bilheteria, que não teve um bom desempenho nos shows de estádio no 4T12.

A Receita Líquida de Patrocínio apresentou queda de 14% no 4T12, atingindo R\$44,9 milhões versus R\$52,3 milhões no 4T11. Esta queda é decorrente principalmente de menor montante de patrocínio associado aos conteúdos de Eventos Família, em especial o Cirque du Soleil, para a próxima temporada.

Lucro Bruto

Lucro Bruto (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Lucro Bruto	186.909	94.781	-49%	71.777	(26.649)	n.a.
Margem Bruta (%)	30,6%	13,7%	-16,8 p.p.	30,9%	-10,4%	-41,2 p.p.
O Lucro Bruto atingiu R\$94,8 milhões em 2012, resultado 49% inferior ao realizado em 2011 de R\$186,9 milhões, enquanto que a Margem Bruta caiu de 30,6% em 2011 para 13,7% em 2012. A queda do Lucro Bruto é decorrente principalmente de menor volume de receitas com bilheteria de shows de estádio no segundo semestre de 2012, que, combinado com o aumento de custos, impactou diretamente nossas margens.						

O aumento dos custos em maior proporção que a Receita Líquida é decorrente principalmente de: (i) maior número de apresentações do espetáculo Varekai (Cirque du Soleil) em 2012 (195) quando comparado a 2011 (105) e em um número maior de praças, o que gerou um volume maior de custos de produção; (ii) maiores cachês devido ao prestígio dos artistas que se apresentaram em 2012 quando comparado com os que se apresentaram em 2011; (iii) impacto cambial da apreciação do dólar sobre o montante de cachês pagos; e (iv) custos adicionais com logística e produção devido a apresentações de shows de estádio no 4T12 em praças não contempladas em nossas projeções, bem como incremento nos gastos de mídia para promoção destes eventos.

No 4T12, o Resultado Bruto foi um prejuízo de R\$26,6 milhões, versus lucro de R\$71,8 milhões contabilizados no 4T11, enquanto a Margem Bruta recuou de 30,9% no 4T11 para negativos 10,4% no 4T12. Esta variação é decorrente, principalmente, do resultado de Promoção de Eventos, em especial Música ao Vivo outdoor, onde a bilheteria muito aquém do esperado e custos adicionais de produção nos shows do 4T12 impactaram fortemente a Margem Bruta.

Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores

Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Vendas e Administrativas	(5.969)	(6.785)	14%	(2.164)	(1.889)	-13%
Gerais e Administrativas	(82.260)	(85.933)	4%	(23.428)	(24.792)	6%
Remuneração dos Administradores	(8.148)	(8.658)	6%	(1.158)	(1.447)	25%
Total	(96.377)	(101.376)	5%	(26.750)	(28.128)	5%
% Despesas com Vendas/Rec. Líquida	1%	1%	1%	1%		
% Despesas Gerais e Administrativas/Rec. Líquida	13%	12%	10%	10%		
% Remuneração Administradores/Rec. Líquida	1%	1%	-	1%		
% Despesas Totais/Receita Líquida	16%	15%	12%	11%		

As Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores no exercício de 2012 totalizaram R\$101,4 milhões, incremento de 5% quando comparado com o exercício de 2011. Este crescimento, abaixo da inflação do período, é decorrente principalmente do crescimento de 14% das Despesas com Vendas, em linha com o crescimento da Receita Líquida e, em menor extensão, do crescimento de 4% nas Despesas Gerais e Administrativas e 6% na Remuneração dos Administradores, refletindo principalmente o dissídio salarial do período (7%), uma vez que aproximadamente 65% destas despesas é composta por pessoal.

Em relação à Receita Líquida, as Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores representaram 15% em 2012 versus 16% em 2011, refletindo uma melhor diluição dessas despesas, que teria sido ainda maior caso os shows promovidos no 4T12 tivessem desempenhado de acordo com as nossas projeções.

No 4T12, as Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores totalizaram R\$28,1 milhões, 5% acima do observado no 4T11 quando somaram R\$26,7 milhões, devido também a dissídios salariais e no despesas extraordinárias com rescisões. Em relação à Receita Líquida, as Despesas com Vendas, Administrativas e Remuneração dos Administradores representaram 11% no período versus 12% no mesmo trimestre de 2011.

Outras Despesas (Receitas) Operacionais, Líquidas

Outras Despesas (Receitas) Operacionais, Líquidas (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	11.677	1.879	-84%	4.035	1.344	67%
As Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas apresentaram queda de 84% em 2012, atingindo R\$1,9 milhão versus R\$11,7 milhões em 2011, em função da reversão de provisões para contingências realizadas em 2011 no montante de aproximadamente R\$8 milhões.						
No 4T12, as Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas somaram R\$1,3 milhão versus R\$4,0 milhões no 4T11, devido também à reversão de provisões.						

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Receitas Financeiras	28.370	17.554	-38%	7.747	3.828	-51%
Juros Ativos	6.674	1.736	-74%	1.577	733	-54%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	20.831	15.467	-26%	5.826	2.742	-53%
Outros	865	351	-59%	344	353	3%
Despesas Financeiras	(24.609)	(21.626)	-12%	(6.011)	(5.034)	-16%
Juros Passivos	(1.715)	(2.445)	43%	(782)	(175)	-78%
Juros com Empréstimos - Debêntures	(18.725)	(11.724)	-37%	(4.156)	(2.038)	-51%
Perdas com Operações de Swap	(292)	(1.058)	262%	(292)	(73)	75%
Impostos e Outros	(3.877)	(6.399)	65%	(781)	(2.748)	261%
Varição Cambial	946	(6.992)	n.a.	(403)	(1.993)	395%
Resultado Financeiro Líquido	4.707	(11.064)	n.a.	1.333	(3.199)	n.a.

Em 2012, o Resultado Financeiro Líquido representou uma despesa de R\$11,1 milhões, versus um resultado positivo de R\$4,7 milhões em 2011. Esta variação é decorrente de: (i) uma menor receita financeira, resultado de menor caixa médio e menores taxas de juros observadas no período devido à queda da SELIC; e; (ii) a variação cambial negativa no período refletindo essencialmente o comportamento da moeda brasileira (Real) versus o Dólar Norte Americano, o Peso Argentino e o Peso Chileno; parcialmente compensadas por menores despesas com juros sobre Debêntures, também resultado da queda das taxas de juros, bem como menor endividamento no período.

No 4T12, o Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$3,2 milhões, versus uma receita de R\$1,3 milhão no 4T11. Esta variação é decorrente também principalmente de menores receitas financeiras pelos fatores mencionados acima e também pela variação cambial.

EBITDA

Reconciliação do EBITDA (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Resultado Líquido	61.071	(3.957)	n.a.	33.701	(31.217)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	45.845	(11.822)	n.a.	16.694	(25.414)	n.a.
(+) Resultado Financeiro Líquido	(4.707)	11.063	n.a.	(1.333)	3.198	n.a.
(+) Depreciações e Amortizações	5.580	9.872	77%	1.774	2.697	52%
=EBITDA	107.789	5.156	-95%	50.836	(50.736)	n.a.
% EBITDA	17,7%	0,7%	-16,8 p.p.	21,9%	-19,7%	n.a.

Em função dos fatores anteriormente mencionados, o EBITDA no exercício de 2012 foi de R\$5,2 milhões comparado a R\$107,8 milhões no exercício de 2011. Em relação à Receita Líquida, a Margem EBITDA variou de 17,7% para 0,7%, reflexo da perda de Margem Bruta no mesmo período.

No 4T12, o EBITDA atingiu o montante negativo de R\$50,7 milhões versus R\$50,8 milhões no 4T11, também devido à perda de Margem Bruta no período.

Resultado Líquido

Resultado Líquido (em 000 de R\$, exceto se de outra forma indicado)	2011	2012	Var. %	4T11	4T12	Var. %
Resultado antes de Impostos	106.916	(15.779)	n.a.	50.395	(56.631)	n.a.
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(45.845)	11.822	n.a.	(16.694)	25.414	n.a.
Resultado Líquido	61.071	(3.957)	n.a.	33.701	(31.217)	n.a.
No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o prejuízo totalizou R\$4,0 milhões, versus lucro de R\$61,1 milhões em 2012. A queda do Resultado Líquido reflete, essencialmente, a queda do Lucro Bruto aliada ao Resultado Financeiro Líquido negativo, conforme amplamente comentado nos parágrafos anteriores (ver comentários "Lucro Bruto" e "Resultado Financeiro Líquido").						

No 4T12, o Resultado Líquido foi um prejuízo de R\$3



DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
RECEITA LÍQUIDA	22	397.067	694.236	609.825
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DOS PRODUTOS VENDIDOS	23.b	(343.003)	(243.073)	(422.916)
LUCRO BRUTO		54.064	94.781	186.909
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Vendas		(3.722)	(1.680)	(6.785)
Gerais e administrativas	23.a)	(55.566)	(52.877)	(85.933)
Remuneração dos administradores	12.2 e 23.a)	(7.303)	(7.679)	(8.658)
Equivalência patrimonial	13	(3.798)	16.531	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	(580)	6.340	1.879
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(16.905)	94.174	(4.716)
RESULTADO FINANCEIRO	25			
Despesas financeiras		(16.039)	(20.785)	(21.626)
Receitas financeiras		15.740	17.555	28.370
Variação cambial e monetária, líquida		(1.563)	545	(6.992)
				946

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(18.767)	98.465	(15.779)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Correntes	27	-	(3.120)	(9.146)
Diferidos	27	13.032	(35.280)	20.968
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(5.735)	60.065	(3.957)
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO ATRIBUÍVEL A:				
Acionistas controladores				(5.735)
Acionistas não controladores				1.778
				(3.957)
				61.071
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO BÁSICO POR AÇÃO - R\$	34	(0,0825)	0,8658	(0,0825)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	34	(0,0806)	0,8935	(0,0806)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Capital social	Gastos com emissão de ações	Pagamento baseado em ações	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros			Resultados abrangentes	Patrimônio líquido dos acionistas controladores	Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das controladas	Patrimônio líquido consolidado
					Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	36.462	-	-	-	1.726	7.292	55.319	27.524	-	-	133.318
Aumento de capital conforme AGO de 14 de fevereiro de 2011	21	13.075	-	-	-	-	(13.075)	-	-	-	-
Aumento de capital conforme RCA de 11 de abril de 2011	21	187.586	-	-	-	-	-	-	187.586	-	187.586
Aumento de capital conforme RCA 12 de julho de 2011	21	1.001	-	-	-	-	-	-	1.001	-	1.001
Gastos na emissão de ações	21	-	(9.665)	-	-	-	-	-	(9.665)	-	(9.665)
Pagamentos baseados em ações	31	-	-	4.258	-	-	-	-	4.258	-	4.258
Realização da reserva de reavaliação	21	-	-	-	(137)	-	137	-	-	-	-
Dividendos distribuídos a acionistas não controladores	21	-	-	-	-	-	-	-	-	(238)	(238)
Pagamento de dividendos adicionais de 2010	21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.524)
Lucro líquido do exercício	21	-	-	-	-	-	(27.524)	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes								60.065	60.065	1.006	61.071
Variação cambial sobre investimento líquido no exterior								2.486	2.486	-	2.486
Resultado abrangente total do exercício								2.486	62.551	1.006	63.557
Constituição da reserva legal						3.004	(3.004)	-	-	-	-
Dividendos obrigatórios do exercício de 2011	21	-	-	-	-	-	(14.265)	-	-	-	(14.265)
Constituição de reserva de retenção de lucros							60.065	(60.065)	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	238.124	(9.665)	4.258	1.589	10.296	85.177	-	-	5.398	335.177	2.851
Aquisição de participação societária de acionistas não controladores	13	-	-	-	-	-	-	-	-	6.715	6.715
Aumento de capital conforme RCA de 27 de junho de 2012	21	445	-	-	-	-	-	-	445	-	445
Utilização da reserva de retenção de lucros em 11 de julho de 2012	21	-	-	-	-	(8)	-	-	(8)	-	(8)
Aumento de capital conforme RCA 7 de agosto de 2012	21	4.453	-	-	-	-	-	-	4.453	-	4.453
Pagamentos baseado em ações	31	-	-	462	-	-	-	-	462	-	462
Realização da reserva de reavaliação	21	-	-	-	(148)	148	-	-	-	-	-
Dividendos distribuídos a acionistas não controladores										(501)	(501)
Prejuízo líquido do exercício	21	-	-	-	-	-	-	(5.735)	(5.735)	1.778	(3.957)
Outros resultados abrangentes											
Variação cambial sobre investimento líquido no exterior								8.806	8.806	-	8.806
Resultado abrangente total do exercício								8.806	3.071	1.778	4.849
Absorção do prejuízo do exercício com reserva de retenção de lucros						(5.735)	-	5.735	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	243.022	(9.665)	4.720	1.441	10.296	79.582	-	-	14.204	343.600	10.843

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(5.735)	60.065	(3.957)	61.071
Outros resultados abrangentes:				
Variação cambial na conversão de operações no exterior	8.806	2.486	8.806	2.486
Total do resultado abrangente do exercício	3.071	62.551	4.849	63.557
Total do resultado abrangente do exercício atribuível a:				
Acionistas controladores			3.071	62.551
Acionistas não controladores			1.778	1.006
			4.849	63.557

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS				
De serviços	455.171	430.808	774.795	683.833
Outras receitas (despesas) operacionais	(1.734)	(1.247)	1.437	(56)
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	105	(7)	(79)	1.035
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custo dos serviços prestados	(330.560)	(234.005)	(556.442)	(384.238)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(25.921)	(16.311)	(47.870)	(28.766)
Perda de valores ativos	(260)	(844)	(475)	(1.097)
Outros	-	-	(4.048)	(853)
VALOR ADICIONADO BRUTO	96.801	178.394	167.318	269.858
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(3.075)	(2.718)	(9.872)	(5.580)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	93.726	175.676	157.446	264.278
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	10.592	43.043	12.748	32.725
Receitas financeiras e variação cambial	14.177	25.076	10.563	29.316
Resultado de equivalência patrimonial	(3.798)	16.531	-	-
Outras receitas	213	1.436	2.185	3.409
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	104.318	218.719	170.194	297.003
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal	39.001	37.291	64.619	61.323
Remuneração direta	34.183	31.317	57.845	53.359
Benefícios	3.280	4.632	4.726	6.152
FGTS	1.538	1.342	2.048	1.812
Impostos, taxas e contribuições	52.343	98.514	80.251	136.135
Federais	36.100	84.122	52.013	104.944
Estaduais	51	-	10.583	15.578
Municipais	16.192	14.392	17.655	15.613
Remuneração de capitais de terceiros	18.709	22.849	29.281	38.474
Juros	15.663	20.525	20.249	24.564
Aluguéis	3.046	2.324	3.928	3.408
Outras	-	-	5.104	10.502
Remuneração de capital próprio	(5.735)	60.065	(3.957)	61.071
Dividendos	-	14.265	-	14.504
Lucros retidos (prejuízo) do exercício	(5.735)	45.800	(5.735)	45.561
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.778	1.006
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	104.318	218.719	170.194	297.003

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A T4F Entertaimento S.A. ("Companhia"), é uma sociedade por ações de capital aberto com ações negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA sob o código "SHOW3", que, em conjunto com suas controladas ("Grupo T4F"), têm como objeto social a administração, promoção, a organização, a produção, o agenciamento, a programação e a execução de atividades relacionadas ao entretenimento ao vivo em geral, como eventos esportivos, artísticos, culturais, shows e espetáculos de qualquer espécie ou gênero, como também a administração e a operação de casas de espetáculos. A Companhia administra cinco casas de espetáculos na América do Sul: Credicard Hall e Teatro Renault, em São Paulo, Citibank Hall, no Rio de Janeiro, Chevrolet Hall, em Belo Horizonte, e o Teatro Opera Citi, na Argentina. No exterior, as operações incluem eventos na Argentina, Chile e Peru, através de suas controladas. Para os eventos esportivos, a Companhia é responsável pela promoção e divulgação das corridas automobilísticas de categorias, que juntas compõem o principal evento automobilístico nacional. Em curso de seu plano de expansão operacional, em março de 2012 a Companhia adquiriu o controle da Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. e iniciou nova atividade no segmento de locação de equipamentos e acessórios gerais para a promoção de eventos.

2 BASE DE ELABORAÇÃO

Declaração de conformidade e base de preparação: As demonstrações financeiras da Companhia, compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação societária brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações financeiras separadas da controladora pelo seu valor justo ou custo de aquisição. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico, geralmente, é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas a seguir (nota explicativa nº 3).

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente nas demonstrações financeiras da controladora e consolidadas:

- Princípios gerais:** Ativos, passivos, receitas e despesas são apurados de acordo com o regime de competência. A receita de venda é reconhecida na demonstração do resultado quando os riscos e benefícios inerentes referentes aos produtos vendidos são transferidos ao comprador ou quando os serviços são efetivamente prestados. A receita é apresentada líquida de deduções, incluindo os impostos calculados sobre as vendas.
- Caixa e equivalentes de caixa:** Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas pelo seu valor justo nas datas de encerramento dos balanços, possuem vencimentos inferiores a 90 dias, sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.
- Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa:** As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, o qual se aproxima do método de custo amortizado, reduzido de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que é constituída a partir da análise de todos os títulos vencidos há mais de 90 dias, quando: (i) justificativa do cliente para o atraso; (ii) renegociação e/ou parcelamento do título; (iii) possibilidade efetiva de o recebimento concretizar-se; e (iv) histórico do cliente. A provisão é constituída para os títulos cujo recebimento é possível ou remoto. Esses valores não são ajustados ao valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em efeito relevante nas demonstrações financeiras.
- Estoques:** Registrados pelo custo de aquisição, ajustados ao valor de realização e das eventuais perdas, quando aplicável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.
- Investimentos:** São reconhecidos inicialmente pelo valor de desembolso antecipadamente para a realização de eventos, shows e espetáculos, sendo apropriados ao resultado à medida que os correspondentes eventos são realizados. A Administração revisa o valor contábil desses ativos com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não poderá ser recuperado.
- Demais ativos circulante e não circulante:** Apresentados ao valor de custo ou de realização, dos dois, o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.
- Investimentos:** Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.
- Imobilizado:** Demonstrado ao custo de aquisição, incluindo juros, quando aplicável, acrescido de reavaliação espontânea e deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada dos bens. Para as benfeitorias em propriedades de terceiros, estas são depreciadas pela vida útil estimada dos bens ou pelo prazo de locação dos imóveis, dos dois, o menor.
- Reserva de reavaliação:** Realizada para os bens existentes em 1º de janeiro de 2006 e suportada por laudos de avaliação emitidos por peritos independentes. Os ativos reavaliados são próprios e representados por obras civis, instalações e benfeitorias em imóveis de terceiros, móveis e utensílios, equipamentos de processamento eletrônico de dados e máquinas e equipamentos, cuja reserva está sendo realizada a crédito de lucros acumulados por depreciação com base na estimativa da vida útil revisada dos bens e/ou por alienação. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, componentes a essa reavaliação, estão classificados no balanço patrimonial (nota explicativa nº 27).
- Aquisições de controladas - ágios:** As aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contraprestação transferida em uma combinação de negócios é mensurada ao valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos e pelos passivos incorridos pela empresa na data de aquisição para os antigos controladores da empresa adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida.

Aquisições efetuadas anteriormente à data de transição para as IFRS - Em atendimento às práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente à Lei nº 11.638/07, a diferença entre o valor pago e o patrimônio líquido da empresa controlada adquirida é contabilizada como ágio, tendo como fundamento a expectativa de rentabilidade futura do negócio adquirido. Quando a Companhia identifica circunstâncias que indicam que o valor residual do ágio registrado pode não ser recuperado, é constituída uma provisão para refletir o valor recuperável desses ativos. No momento em que a Companhia incorporou o seu acionista direto, a ADTSPE Empreendimentos e Participações S.A. ("ADTSPE"), em julho de 2007, o saldo do ágio que estava originalmente registrado na ADTSPE foi baixado por meio de provisão na própria ADTSPE. Ainda de acordo com as regras fiscais vigentes, a dedutibilidade para fins fiscais dessa provisão passou a ocorrer somente após a incorporação da empresa e de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais. Assim, foi registrado ativo referente ao imposto de renda e à contribuição social diferidos, decorrente do processo de incorporação. A partir de 1º de janeiro de 2008, os ágios deixaram de ser amortizados para fins contábeis e passaram a ser avaliados por sua perspectiva de realização. A Companhia adotou a opção oferecida pela IFRS 1 - Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade e não ajustou o ágio sobre as aquisições de empresas realizadas em exercícios anteriores a 1º de janeiro de 2008, mantendo essas aquisições pelos seus valores contábeis na data de transição.

Outros intangíveis (excluindo ágios): Referem-se, principalmente, aos direitos de uso de software e marcas e patentes. As amortizações dos direitos de uso de software são calculadas pelo método linear às taxas que consideram o tempo de vida útil estimada. Quando identificado que uma licença ou direito ligado ao ativo não produz mais benefícios, ocorre a baixa contra o resultado.

Redução do valor recuperável de ágios: Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, a Administração definiu que as unidades geradoras de caixa correspondem a cada segmento de negócio no qual o ágio foi alocado e estas são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente, ou, mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade pelo critério "pro rata" com base no valor contábil de cada ativo. No caso de ativos com vida útil definida, uma perda do valor recuperável reconhecida para ágios não é revertida em um período subsequente. Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

Redução ao valor recuperável de ativos: A Administração da Companhia revisa o valor contábil dos ativos de longa duração com o objetivo de determinar e avaliar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado. São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperação dos ativos de longa duração e medir a potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo sua possível deterioração, com base nos fluxos futuros de caixa projetados durante a vida remanescente estimada dos ativos. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de longa duração. O



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

renda e contribuição social corrente é calculada com base na legislação tributária vigente nas datas de encerramento dos balanços, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a legislação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados pelo método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. O IRPJ e a CSLL diferidos são determinados usando as alíquotas vigentes nas datas de encerramento dos balanços e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou, se o passivo for liquidado. O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de lucro real futuro, contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os montantes de IRPJ e CSLL diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito executível legal de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

1) Transações em moeda estrangeira: Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos balanços. Os ganhos e as perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos no resultado a título de variação cambial.

u) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras: Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da controladora e de cada uma das empresas controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam ("moeda funcional"). A moeda funcional da controladora e das controladas localizadas no Brasil é o Real. Para as controladas localizadas no exterior as moedas funcionais são: (i) Argentina: peso argentino; (ii) Chile: peso chileno; e (iii) Estados Unidos: dólar norte-americano. As demonstrações financeiras das controladas localizadas no exterior são convertidas para o real, sendo a variação cambial decorrente de tais conversões registrada no patrimônio líquido na rubrica "Outros resultados abrangentes" e reconhecido no resultado quando da realização desses investimentos. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em reais. Os resultados das operações e a posição financeira das controladas (nenhuma das quais suas atividades em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

(i) Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente nas datas de encerramento dos balanços;

(ii) As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal;

(iii) Todas as diferenças cambiais são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente, na rubrica "Variação cambial na conversão de operações no exterior".

v) Apresentação de relatórios por segmento: O relatório por segmento é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é representado pela Diretoria da Companhia.

w) Instrumentos financeiros: Instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos quando uma empresa do Grupo se torna parte do contrato que rege o instrumento. Ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (além de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado) são adicionados ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos da operação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Classificação: Os ativos financeiros mantidos pela Companhia são classificados em função da finalidade para a qual os ativos foram adquiridos ou contratados, nas seguintes categorias: (1) Ativos financeiros mantidos até o vencimento: compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais. (2) Ativos financeiros disponíveis para venda: quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotados ou não em mercados ativos, mas que possam ter o seu valor justo estimado razoavelmente. (3) Empreéstimos e recebíveis: são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após as datas de encerramento dos balanços, os quais são classificados como ativo não circulante. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, compreendem caixa e equivalentes de caixa, (nota explicativa nº 6), contas a receber de clientes (nota explicativa nº 8) e partes relacionadas (nota explicativa nº 12).

Mensuração: As regras para ativos financeiros são as mesmas para os instrumentos financeiros. As informações de mercado no encerramento dos balanços são as seguintes: (i) para comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, e os custos de transação são debitados na demonstração do resultado. As debêntures e recebíveis são contabilizados ao custo amortizado. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados nas demonstrações do resultado nas rubricas "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras", respectivamente, no período em que ocorrem. Para os ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, essas variações são registradas na rubrica "Outros resultados abrangentes", até o momento da respectiva liquidação, quando, por fim, são reclassificadas para o resultado.

Compensação de instrumentos financeiros: Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **Instrumentos financeiros derivativos:** As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Sociedade e suas controladas, resumem-se em compra a termo de moeda ("Non Deliverable Forward - NDF"), que visa exclusivamente proteção contra riscos cambiais associados a posições no balanço patrimonial mais os fluxos de caixa projetados em moedas estrangeiras. O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (nota explicativa nº 28) é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada instrumento de opção e nas respectivas informações de mercado no encerramento dos balanços, tais como taxa de juros e custom cambial. Nos casos aplicáveis, tais informações são comparadas com as posições informadas pelas mesas de operação de cada instituição financeira envolvida. Embora a Companhia e suas controladas façam uso de derivativos com o objetivo de proteção ("hedge"), elas não adotam a prática contábil de contabilização de instrumentos de proteção ("hedge accounting"). A Companhia não possui saldo de operações com instrumentos derivativos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

Outros passivos financeiros: Os outros passivos financeiros incluem as debêntures e são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

g) Pagamentos baseados em ações: Avaliado no seu valor justo com base no modelo "Black & Scholes" na data de outorga, individualmente para cada executivo contemplado, desde a data da primeira outorga. A despesa relativa ao valor justo da contraprestação dos serviços prestados pelos executivos contemplados é reconhecida no resultado em que mais opções se tornam "vested", ou seja, no período de competência da contraprestação dos serviços (nota explicativa nº 31).

y) Arrendamentos mercantis: Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa linearmente pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes dos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

z) Apresentação do lucro por ação: Conforme a IAS 33 e o CPC 41 - Lucro por Ação, o lucro por ação deve ser apresentado como básico e diluído (nota explicativa nº 34).

aa) Demonstração do valor adicionado: Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e por suas controladas e sua distribuição durante determinado período, sendo apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas. A demonstração do valor adicionado foi preparada com base nos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, abrangendo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e da recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte dessa demonstração apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

bb) Reclassificações: Os custos líquidos com a emissão de ações anteriormente apresentados como redução do capital social em 31 de dezembro de 2011, foram reclassificados para conta específica de reserva no patrimônio líquido. Os ativos e passivos fiscais diferidos anteriormente apresentados brutos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 foram reclassificados no nível de entidade legal e estão sendo apresentados pelo líquido. Para fins de melhor apresentação, certos ativos e passivos foram reclassificados em 31 de dezembro de 2011 dos grupos de "Contas a receber" e "Fornecedores" para "Outras contas a receber" e "Outras obrigações", respectivamente. Adicionalmente foram reclassificados na Demonstração do Valor Adicionado e no Fluxo de Caixa certos valores para melhor apresentação no período findo em 31 de dezembro de 2011.

cc) Novas normas, alterações e interpretações de normas: A Companhia não adotou as IFRSs novas e revisadas a seguir: IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades - é uma norma de divulgação aplicável a entidades que possuem participações em controladas, acordos de participação, coligadas e/ou entidades estruturadas não consolidadas. De um modo geral, as exigências de divulgação de acordo com a IFRS 12 são mais abrangentes do que as normas atuais. IFRS 13 - Mensuração do Valor Justo - apresenta uma fonte única de orientação para as mensurações do valor justo e divulgações acerca das mensurações do valor justo. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração do valor justo e exige divulgações das mensurações do valor justo. O escopo da IFRS 13 é abrangente, aplicando-se a itens de instrumentos financeiros e não-financeiros, para os quais outras IFRSs exigem ou permitem mensurações do valor justo e divulgações das mensurações do valor justo, exceto em determinados casos. Divulgações, serão complementadas pela IFRS 13 de modo a incluir todos os ativos e passivos em seu escopo.

Modificações à IAS 1 - Apresentação dos Itens de Outro Resultado Abrangente - As modificações à IAS 1 permitem apresentar o resultado e outro resultado abrangente e uma única demonstração ou em duas demonstrações separadas e consecutivas. No entanto, as modificações à IAS 1 exigem divulgações adicionais na seção de outro resultado abrangente de forma que os itens de outro resultado abrangente sejam agrupados em duas categorias: (a) itens que não serão reclassificados posteriormente no resultado e (b) itens que serão reclassificados posteriormente no resultado de acordo com determinadas condições. O imposto de renda sobre os itens de outro resultado abrangente será destinado da mesma forma. Modificações à IFRS 7 - Divulgação - Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - As alterações à IAS 32 esclarecem questões de adoção existentes com relação às exigências de compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de "atualmente possui o direito legal de compensar" e "realização e liquidação simultâneas".

As alterações à IFRS 7 exigem que as entidades divulguem as informações acerca dos direitos de compensação e acordos relacionados (como as exigências de garantias) para os instrumentos financeiros sujeitos a compensação ou contratos similares. IAS 16 - Imobilizado - As alterações à IAS 16 esclarecem que as peças de substituição, equipamentos reservas e equipamentos de serviço devem ser classificados como imobilizado conforme estejam de acordo com a definição de imobilizado da IAS 16 e de outra forma, como estoque. Modificações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - As alterações à IAS 32 esclarecem que o imposto de renda relacionado às distribuições dos titulares de instrumentos patrimoniais e aos custos das transações patrimoniais deve ser contabilizado de acordo com a IAS 12 - Impostos sobre o lucro. A Administração da Companhia avaliou essas novas normas e interpretações e não identificou efeitos relevantes que possam afetar as suas demonstrações financeiras. O CPC ainda não havia emitido determinados pronunciamentos que estavam ou estariam em vigor em ou após 31 de dezembro de 2012. Entretanto, em decorrência do compromisso de o CPC manter atualizado o conjunto de normas emitidas pelo IASB, espera-se que esses pronunciamentos e/ou alterações emitidos pelo IASB sejam aprovados para sua aplicação obrigatória.

4 PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

As estimativas e as premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis às circunstâncias. A Companhia adota premissas e faz estimativas com relação ao futuro, a fim de proporcionar um entendimento de como a mesma forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, que requerem o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões relativamente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos; os resultados raramente serão exatamente iguais aos estimados. Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração da Companhia e de suas controladas adotou as seguintes premissas que podem afetar as demonstrações financeiras:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: O método do passivo de contabilização de imposto de renda e contribuição social é usado para imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e seus respectivos valores fiscais. O montante do imposto de renda diferido ativo é revisado a cada data de encerramento dos balanços e reduzido pelo montante que não seja mais realizável através de lucros tributáveis futuros. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o ativo fiscal. Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente ao Conselho de Administração. Esses estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

b) Instrumentos financeiros derivativos: A Companhia avalia os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo nas datas de encerramento dos balanços, sendo a principal evidência do valor justo a consideração das cotações obtidas de participantes do mercado. Contudo, a intensa volatilidade dos mercados de câmbio e de juros podem gerar mudanças significativas nas taxas futuras e nas taxas de juros sobre períodos muito curtos de tempo, resultando em eventuais variações significativas no valor de mercado dos "swaps" e outros instrumentos financeiros em um curto período de tempo. O valor de mercado reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas pode não necessariamente representar o montante de caixa que a Companhia receberia ou pagaria, conforme apropriado, se a Companhia liquidasse as transações nas datas de encerramento dos balanços.

c) Teste de redução do valor recuperável de ativos de longa duração: Existem regras específicas para avaliar a recuperação dos ativos de longa duração, especialmente imobilizado, ágio e outros ativos intangíveis (nota explicativa nº 3). Anualmente, a Companhia realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de longa duração não será recuperável. Nenhuma evidência foi identificada que justificasse a contabilização de provisão.

d) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas: A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos (nota explicativa nº 20). Provisões são constituídas para todos os riscos que representam perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos assessores jurídicos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa: A provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre as contas a receber é estimada com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

f) Reconhecimento de receita: Certos contratos de patrocínio preveem a entrega de serviços e/ou direitos contratuais, que são prestados em diferentes momentos durante a vigência dos contratos, os quais requerem que a Administração faça o julgamento com relação à parcela de receita relativa a cada componente do contrato e seu adequado reconhecimento.

g) Ajuste a valor presente: A Companhia avaliou seus ativos e passivos monetários de curto e longo prazo sujeitos à avaliação a valor presente e concluiu que não é aplicável.

5 CONSOLIDAÇÃO

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas demonstrações de todas as investidas encerradas na mesma data-base e consistentes com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora nos patrimônios líquidos e nos resultados das controladas, os saldos ativos e passivos e as receitas e despesas decorrentes de operações entre as empresas e nas controladas, destacadas as participações dos acionistas não controladores. A consolidação abrange as demonstrações financeiras da Companhia e das seguintes controladas diretas e indiretas:

Participação - %	2012	2011	Controladas indiretas	2012	2011
Controladas diretas					
Área Marketing Brasil Ltda.	99,99	99,99	Pop Art S.A.	100,00	100,00
Metropolitan Empreendimentos S.A.	99,99	99,99	Ticketmaster Argentina S.A.	100,00	100,00
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	99,99	99,99	Ticketek Argentina S.A.	100,00	100,00
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A.	100,00	100,00	Clemente Lococo S.A.	100,00	100,00
T4F USA Inc.	100,00	100,00	T4F Chile S.A.	100,00	100,00
Ticket Co. SpA	100,00	100,00	Ticketmaster Chile S.A.	100,00	100,00
Vicar Promoções Desportivas S.A.	75,00	75,00	Promaser S.A.	100,00	100,00
Aurilights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	69,48		T4F Entretenimentos Argentina S.A.	100,00	100,00

A seguir está demonstrada a totalidade dos saldos de ativos e passivos das controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e a receita líquida dos exercícios de 2012 e de 2011:

Saldo em 31 de dezembro de 2012:			
	Total do Ativo	Total do Passivo	Receita Líquida
Controladas	624	45	-
Área Marketing Brasil Ltda.	24.751	3.156	4.440
Aurilights Equipamentos e Produção de Eventos S.A.	12.953	3.670	10.460
Metropolitan Empreendimentos S.A.	13.201	1.735	21.263
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	151.369	62.285	202.413
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A. e controladas indiretas	1.420	-	1.898
T4F USA Inc.	60.307	3.899	7.758
Ticket Co. SpA	26.764	6.572	48.937
Vicar Promoções Desportivas S.A.	-	-	-

Saldo em 31 de dezembro de 2011:			
	Total do Ativo	Total do Passivo	Receita Líquida
Controladas	1.281	157	-
Área Marketing Brasil Ltda.	13.920	4.794	11.042
Metropolitan Empreendimentos S.A.	9.056	4.174	20.101
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	112.886	61.515	145.356
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A. e controladas indiretas	3.310	1.290	17.103
T4F USA Inc.	16.468	5.064	39.611
Vicar Promoções Desportivas S.A.	-	-	-

As controladas da Companhia têm os seguintes objetos sociais:

- Área Marketing Brasil Ltda. (controlada integral - 99,99%) - tem como objetivo a importação e o comércio de material promocional, marketing e a organização e realização de eventos desportivos, artísticos e culturais.
- Metropolitan Empreendimentos S.A. (controlada integral - 99,99%) - tem como objetivo a promoção, a organização e a execução de eventos artísticos e culturais, shows e espetáculos em geral.
- T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda. (controlada integral - 99,99%) - tem como objetivo a comercialização de ingressos para shows e espetáculos artísticos; o comércio de produtos alimentícios, bebidas em geral e mercadorias; a prestação de serviços de informatização de bilheterias; e a execução de serviços de produção, distribuição, comercialização e/ou intermediação de ingressos para quaisquer tipos de eventos esportivos, culturais ou de entretenimento em geral.
- T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A. (controladas integrais - 100%) - localizadas na Argentina, são "holdings" cujo objeto social é o investimento em companhias constituídas ou a serem constituídas, na Argentina ou no exterior. A T4F Inversões S.A. atualmente detém participação, direta ou indireta, nas

seguintes companhias: T4F Entretenimentos Argentina S.A. (95%), Ticketmaster Argentina S.A. (95%), Ticketek Argentina S.A. (5%), Clemente Lococo S.A. (95%), Pop Art S.A. (100%), T4F Chile S.A. (99,31%), Ticketmaster Chile S.A. (99,35%) e B.A. Inversões S.A. (5%). Por sua vez, a B.A. Inversões S.A. detém participação, direta ou indireta, nas seguintes companhias: T4F Inversões S.A. (41,07%), T4F Entretenimentos Argentina S.A. (5%), Clemente Lococo S.A. (5%), Ticketek Argentina S.A. (95%) e Ticketmaster Argentina S.A. (5%).

- T4F USA Inc. (controlada integral - 100%) - localizada nos Estados Unidos, tem por objeto a intermediação de shows internacionais.
- Ticket Co. SpA. (controlada integral - 100%) - localizada no Chile, tem como objetivo principal a venda e comercialização de ingressos na área de eventos esportivos e entretenimento.
- Vicar Promoções Desportivas S.A. (controlada - 75%) - tem como objetivo principal a prestação de serviços de divulgação, promoção e organização na área de eventos esportivos.
- Aurilights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. (controlada - 69,48%) - tem como principal objetivo a comercialização, locação de equipamentos e acessórios para eventos.

6 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos	4.219	7.946	10.974	24.354
Aplicações financeiras:				
Fundo de investimento multimercado (a)	-	-	-	5.434
Certificado de Depósito Bancário - CDB/Certificado de Depósito Interbancário - CDI (b)	9.223	60.982	20.002	65.905
Operação compromissada - DI (b)	107.813	156.083	118.064	166.161
Money Market (c)	-	-	531	1.423
Total	121.255	225.011	149.571	263.277

(a) Aplicações em títulos de renda fixa nas controladas da Argentina e do Chile, com liquidez imediata e insignificante risco de mudança de valor.

(b) CDB e depósitos a prazo fixo com liquidez imediata, remunerados por taxas de 97,4% a 101% da variação do CDI (98% a 102% em 31 de dezembro de 2011), mantidos em instituições financeiras no Brasil. Os CDB são classificados na rubrica "Caixa e equivalentes de caixa", por serem ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato, sem penalidade quanto aos valores resgatáveis.

(c) Aplicação no exterior de liquidez imediata em Money Market, com rendimento de 0,60% ao ano, sem prejuízo no resgate. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo é de US\$260 mil.

7 CAIXA RESTRITO

Refere-se aos recursos para aplicação em projetos culturais explorados pela Companhia, vinculados exclusivamente para uso nos projetos da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet (nota explicativa nº 19). O valor total restrito em caixa na controladora e no consolidado é de R\$13.715 (R\$14.457 em 31 de dezembro de 2011). Em 31 de dezembro de 2012, estavam aplicados R\$409 em CDB/CDI a prazo fixo com liquidez imediata, remunerados por taxa média de 99% da variação do CDI. O valor remanescente era mantido em conta corrente.

8 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

a) São compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Clientes faturados (i)	25.423	4.401	53.510	14.836
Bilheteria (ii)	8.110	21.289	20.345	23.302
Patrocínios, suítes e camarotes a faturar (iii)	19.833	16.757	34.859	17.896
Total das contas a receber	53.366	42.447	108.714	61.034
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(39)	(144)	(1.151)	(1.072)
Total	53.327	42.303	107.563	59.962

(i) Valores faturados relacionados a contratos de patrocínios, suítes e camarotes e "naming rights".

(ii) Contas a receber originadas pela venda de ingressos efetuada por meio de administradoras de cartão de crédito.

(iii) Valores a faturar decorrentes dos serviços prestados relacionados a contratos de patrocínios, suítes, camarotes e "naming rights".

(b) A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer:	52.126	40.909	87.499	52.474
Vencidas:				
Até 30 dias	853	1.390	7.240	2.895
De 31 a 60 dias	-	4	9.233	2.990
De 61 a 90 dias	334	-	1.581	378
De 91 a 180 dias	-	39	1.281	748
Há mais de 180 dias	53	105	1.880	1.549
Total das contas a receber	53.366	42.447	108.714	61.034

(c) Provisão para redução das contas a receber de clientes ao valor recuperável.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	-	137	2.107
(+) Adições	-	-	1.814	2.136
(-) Reversões e baixas	-	-	(1.807)	(3.171)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	-	144	(1.072)
(+) Adições	-	-	-	316
(-) Reversões e baixas	-	-	(105)	(237)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	39	1.151

9 IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
IRPJ/CSLL - antecipações	1.177	1.178	8.150	4.542
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.330	400	4.799	3.059
Programa de Integração Social - PIS	-	18	52	78
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	81	240	360
Imposto sobre Valor Agregado - IVA	-	-	2.556	259
Imposto sobre faturamento (i)	-	-	3.895	4.351
Outros	262	145	820	532
Total	3.769	1.822	20.512	13.181

(i) Imposto sobre receita bruta, cuja alíquota varia entre 3% e 4%, retido pela administradora de cartão de crédito quando do pagamento às controladas na Argentina das vendas de ingressos através desse meio de pagamento. A compensação ocorre à medida que o fato gerador do imposto acontece. Como os ingressos são vendidos com relativa antecedência à data de realização dos espetáculos, o imposto é retido antes que a obrigação do recolhimento exista de fato e, portanto, o direito à compensação está assim registrado.

10 ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Eventos, shows e espetáculos contratados (i)	1.373	3.714	7.691	6.991
Outros	252	217	1.145	517
Total	1.625	3.931	8.836	7.508

(i) Referem-se a adiantamentos efetuados a fornecedores de eventos, shows e espetáculos, ainda não faturados pelos respectivos fornecedores, cujo reconhecimento no resultado ocorrerá à medida que forem realizados os respectivos eventos.

11 CUSTOS ANTECIPADOS



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13 INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

a) Informações das controladas: a.1) 31 de dezembro de 2012

Controladas diretas ou indiretas	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	Participação - %	Equivalência patrimonial	Dividendos	Investimentos em controladas
Área Marketing Brasil Ltda.	579	(545)	99,99	(545)	-	579
Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A.	20.903	(1.100)	69,48	(764)	-	14.523
Metropolitan Empreendimentos S.A.	8.945	(182)	99,99	(182)	-	8.944
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	9.823	6.588	99,99	6.587	(1.647)	9.823
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A.	42.663	(17.358)	100,00	(17.358)	-	42.663
T4F USA Inc.	1.413	(721)	100,00	(721)	-	1.413
Ticket Co. SpA.	2.885	2.842	100,00	2.842	-	2.885
Vicar Promoções Desportivas S.A.	17.852	8.457	75,00	6.343	(1.506)	13.389
Total				(3.798)	(3.153)	94.219

a.2) 31 de dezembro de 2011

Controladas diretas ou indiretas	Patrimônio líquido	Lucro líquido do exercício	Participação - %	Equivalência patrimonial	Dividendos	Investimentos em controladas
Área Marketing Brasil Ltda.	1.124	79	99,99	79	(245)	1.124
Metropolitan Empreendimentos S.A.	9.126	890	99,99	890	(211)	9.126
T4F Alimentos, Bebidas e Ingressos Ltda.	4.883	6.431	99,99	6.431	(5.249)	4.883
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A.	51.371	5.482	100,00	5.482	-	51.371
T4F USA Inc.	2.020	627	100,00	627	-	2.020
Vicar Promoções Desportivas S.A.	11.402	4.030	75,00	3.022	(718)	8.552
Total				16.531	(6.423)	77.076

a.3) Movimentação da rubrica "Investimentos em controladas" em 2012 e em 2011

	2012 Controladora	2011 Controladora	2012 Consolidado	2011 Consolidado
Saldo inicial do investimento líquido	77.076	64.482	77.076	64.482
Equivalência patrimonial	(3.798)	16.531	(3.798)	16.531
Varição cambial na conversão de operações no exterior	8.806	2.486	8.806	2.486
Aquisição de controle da Aurolights Equip. e Prod. de Eventos S.A. (i)	15.288	-	15.288	-
Dividendos de controladas	(3.153)	(6.423)	(3.153)	(6.423)
Saldo final do investimento líquido	94.219	77.076	94.219	77.076

(i) Em 30 de março de 2012 a Companhia realizou: (i) aquisição de participação societária da referida empresa no valor de R\$4.000; (ii) contribuição de capital no valor de R\$13.300, sendo R\$12.300 em equipamentos e R\$1.000 em caixa, perfazendo um investimento total de R\$ 17.300, dos quais R\$1.771 estão registrados como ágio na aquisição de investimentos e R\$241 como ativo intangível, na rubrica marcas e patentes.

b) Ágio na aquisição de investimentos:

	2012 Controladora	2011 Controladora	2012 Consolidado	2011 Consolidado
Vicar Promoções Desportivas S.A. (i)	9.244	9.244	9.244	9.244
Metropolitan Empreendimentos S.A. (ii)	36.269	36.269	36.269	36.269
T4F Entretenimento S.A. (iii)	213.625	213.625	213.625	213.625
Provisão para baixa do saldo do ágio, em atendimento às Instruções CVM nº 319/99 e nº 349/99	(213.625)	(213.625)	(213.625)	(213.625)
T4F Inversões S.A. e B.A. Inversões S.A. (iv)	83.204	83.204	83.204	83.204
Aurolights Equipamentos e Produção de Eventos S.A. (v)	1.771	-	1.771	-
Empresas adquiridas na Argentina:	-	-	-	-
Pop Art S.A., Ticketek Argentina S.A. e Clemente Lococo S.A. (vi)	-	-	6.305	6.608
Total	130.488	128.717	136.793	135.325

(i) Ágio originado na aquisição de participação societária da Controladora na Vicar, o qual está devidamente fundamentado economicamente por rentabilidade futura. (ii) Em maio de 2007, em conexão com o processo de reorganização societária, a ADTSP, incorporada pela Companhia em 30 de junho de 2007, adquiriu 85% do capital social da Metropolitan Empreendimentos S.A., que gerou um ágio ajustado de R\$40.298, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que justificaram sua origem.

(iii) Como parte da reestruturação societária ocorrida em maio de 2007, a Companhia incorporou em 30 de junho de 2007 sua controladora direta ADTSP, com o objetivo de alinhar os interesses societários dos acionistas, reduzir custos administrativos e maximizar a eficiência do fluxo de informações e de gestão. Entretanto, a ADTSP, quando da aquisição da participação societária na Companhia, apurou ágio no montante de R\$237.361, suportado por rentabilidade futura. Em decorrência do processo de incorporação, o saldo do ágio que estava registrado na ADTSP, no montante de R\$237.361, teve seu valor líquido reduzido à zero por meio de provisão na própria ADTSP, antes do processo de incorporação. Após a amortização do ágio e reversão do imposto diferido ocorrido até 31 de dezembro de 2007, os saldos do ágio e da provisão para baixa do ágio é de R\$213.625. Como esse ágio, após o processo de incorporação, para fins fiscais será amortizado de acordo com a expectativa de geração de resultados operacionais, foram registrados na própria ADTSP o correspondente imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos, no montante de R\$80.705, que foram transferidos para a Companhia por ocasião da incorporação. Referido crédito fiscal, líquido das parcelas realizadas, está registrado na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos", no ativo não circulante.

(iv) A operação de integralização de capital mediante conferência de participações societárias nas empresas B.A. Inversões S.A. e T4F Inversões S.A., realizadas em 2007, gerou referido ágio, mantido nos livros contábeis pelo seu valor integral, permanecendo válidos todos os fundamentos econômicos que deram sua origem.

(v) Ágio registrado na operação de aquisição de participação societária na Aurolights. No exercício findo o ágio inicialmente registrado no montante de R\$2.012, foi objeto de análise por terceiros quanto a alocação de preço de compra, utilizando-se a metodologia de "Purchase Price Allocation (PPA)". Como resultado desta alocação foi identificado que o montante de R\$241 se refere ao intangível marca e o valor remanescente de R\$ 1.771 está devidamente fundamentado como rentabilidade futura.

(vi) As controladas B.A. Inversões S.A. e T4F Inversões S.A. adquiriram a totalidade das ações das empresas Pop Art S.A., Ticketek Argentina S.A. e Clemente Lococo S.A., operações que geraram referido ágio.

Em 31 de dezembro de 2012, os ágios foram submetidos ao teste de "impairment"; o valor recuperável das unidades geradoras de caixa do Grupo T4F foi apurado com base no valor em uso, utilizando o fluxo de caixa com base nas projeções financeiras aprovadas pela Administração para o quinquênio e uma taxa de desconto após impostos de 11,1% ao ano. Os fluxos de caixa, para além do quinquênio, foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 5%, a qual não excede o crescimento do produto interno bruto e/ou de mercado, esperado no Brasil. A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis foram baseados não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável. As premissas-chave utilizadas nos cálculos do valor em uso das unidades geradoras de caixa foram as seguintes:

- A Administração projeta o crescimento da receita com foco na expansão geográfica, expansão operacional e incremento de shows nas praças onde já atua de forma verticalizada. O foco da expansão geográfica está nas principais capitais do Brasil, com potencial de público ainda pouco explorado. Em linhas gerais, o crescimento esperado foi estimado em 5% acima da inflação.
- Margem bruta projetada reflete o incremento de atividade associada a esperadas melhorias de eficiência.
- Foram consideradas as previsões para os índices de preços ao consumidor dos países em que a Companhia atua para o período das projeções.

14 IMOBILIZADO E OUTROS INTANGÍVEIS

a) Composição do imobilizado:

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Custo reavaliado:					
Terrenos	-	-	-	444	465
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	13	73.784	82.871	98.377	106.999
Móveis e utensílios	6	4.714	7.110	9.617	11.090
Máquinas e equipamentos	7	10.779	14.532	29.225	19.408
Equipamentos de processamento de dados	17	6.618	5.800	11.137	9.778
Estruturas	10	324	-	10.814	-
Veículos	20	661	661	5.442	4.195
Adiantamento de imobilizado	-	165	150	172	176
Total		97.045	111.124	165.228	152.111
Depreciação acumulada:					
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	13	(72.198)	(76.395)	(89.982)	(93.165)
Móveis e utensílios	6	(2.398)	(2.181)	(5.444)	(4.618)
Máquinas e equipamentos	7	(5.057)	(4.638)	(10.131)	(7.118)
Equipamentos de processamento de dados	17	(4.341)	(3.668)	(8.123)	(6.892)
Estruturas	10	-	-	(1.107)	-
Veículos	20	(423)	(303)	(1.611)	(728)
Total		(84.417)	(87.185)	(116.398)	(112.521)
Imobilizado líquido:					
Terrenos	-	-	-	444	465
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	13	1.586	6.476	8.395	13.834
Móveis e utensílios	6	2.316	4.929	4.173	6.472
Máquinas e equipamentos	7	5.722	9.894	19.094	12.290
Equipamentos de processamento de dados	17	2.277	2.132	3.014	2.886
Estruturas	10	324	-	9.707	-
Veículos	20	238	358	3.831	3.467
Adiantamento de imobilizado	-	165	150	172	176
Total		12.628	23.939	48.830	39.590

Em 1º de janeiro de 2006, foi contabilizada a reavaliação no montante de R\$31.265, e os ativos reavaliados (obras civis em propriedades de terceiros, instalações, móveis e utensílios, máquinas e equipamentos e equipamentos de processamento de dados) passaram a ser depreciados linearmente de acordo com sua nova vida útil, exceto feita a obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros, que são depreciados de acordo com os prazos contratuais de locação dos imóveis.

b) Composição de outros intangíveis: Representa substancialmente as licenças de uso de software, conforme segue:

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Custo	-	6.003	4.874	12.972	11.728
Amortização	20	(3.369)	(2.824)	(8.966)	(8.375)
Total		2.634	2.050	4.006	3.353

c) Composição do imobilizado reavaliado: c.1) 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

	Reavaliação	2012		2011	
		Depreciação acumulada da reavaliação	Valor residual da reavaliação	Depreciação acumulada da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-	-
Móveis e utensílios	761	(318)	443	508	508
Máquinas e equipamentos	2.274	(633)	1.641	1.771	1.771
Equipamentos de processamento de dados	283	(184)	99	128	128
Total	28.652	(26.469)	2.183	2.407	1.589
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)	-	-	(742)	(818)	(818)
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido no exercício Consolidado:			1.441	1.589	1.589
	Reavaliação	2012		2011	
		Depreciação acumulada da reavaliação	Valor residual da reavaliação	Depreciação acumulada da reavaliação	Valor residual da reavaliação
Obras civis em propriedades de terceiros	25.334	(25.334)	-	-	-
Móveis e utensílios	1.343	(704)	639	736	736
Máquinas e equipamentos	4.066	(1.672)	2.394	2.584	2.584
Equipamentos de processamento de dados	409	(297)	112	148	148
Total	31.152	(28.007)	3.145	3.468	3.468
Efeitos tributários (34% - IRPJ e CSLL)	-	-	(1.069)	(1.179)	(1.179)
Eliminações do consolidado (i)	-	-	(635)	(700)	(700)
Reserva de reavaliação registrada no patrimônio líquido no exercício Consolidado:			1.441	1.589	1.589

(i) Reserva de reavaliação reflexa na controlada Metropolitan Empreendimentos S.A.

d) Mutação do imobilizado:

	2012 Controladora	2011 Controladora	2012 Consolidado	2011 Consolidado
Saldo inicial	23.939	12.123	39.590	23.452
Adições:				
Obras civis, instalações e benfeitorias em propriedades de terceiros	777	5.740	1.347	7.732
Móveis e utensílios	232	2.807	1.026	3.372
Máquinas e equipamentos	951	4.883	14.492	5.276
Equipamentos de processamento de dados	1.265	967	1.629	1.524
Estruturas	1.073	-	11.520	-
Veículos	73	304	1.407	3.668
Adiantamento de imobilizado	14	150	15	164
Total de adições	4.385	14.851	31.436	21.736
Baixas líquidas	(13.169)	(842)	(13.206)	(877)
Depreciação	(2.527)	(2.193)	(8.782)	(4.909)
Efeitos de variação cambial	-	-	(208)	188
Saldo final	12.628	23.939	48.830	39.590

A Companhia e a controlada Metropolitan Empreendimentos S.A. ofereceram como garantia equipamentos de processamento de dados, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios no montante de R\$887, em decorrência de execuções fiscais e reclamações trabalhistas e de consumidores. A Companhia avaliou e concluiu que não possui imobilizado em construção/andamento que justifique a capitalização de encargos financeiros no custo do bem. Determinados itens do ativo imobilizado da Companhia são utilizados conforme a demanda dos espetáculos/eventos, podendo estar ociosos temporariamente, mas não estão obsoletos ou fora de uso. Em 31 de dezembro de 2012, há aproximadamente R\$1.300, ainda em uso, totalmente depreciados. Em função da reavaliação efetuada no exercício de 2007, a Companhia considera que o valor dos seus ativos aproximam-se dos valores justos.

e) Mutação do intangível

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo inicial	2.050	1.944	3.353	2.161
Adições:				
Software	893	631	1.578	1.855
Marcas e patentes	241	-	241	-
Amortização (*)	(548)	(525)	(1.090)	(671)
Baixas líquidas	(2)	-	(7)	8
Saldo final	2.634	2.050	4.006	3.353

(*) A amortização é contabilizada como custo dos serviços prestados e dos produtos vendidos (nota explicativa nº 25).

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fornecedores nacionais	21.927	17.225	58.967	35.813
Fornecedores estrangeiros	165	6.100	1.288	8.175
Total	22.092	23.325	60.255	43.988

16 EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

Modalidade	Taxa média anual de juros - % a.a.		Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Debêntures (a)	95.925	135.681	95.925	135.681	95.925	135.681
Empréstimo (b)	-	-	-	-	14.425	-
Total	95.925	135.681	95.925	135.681	110.350	135.681

Parcela do passivo circulante

	2012	2011	2012	2011
Parcela do passivo não circulante	39.675	41.931	54.100	41.931
Total	56.250	93.750	56.250	93.750

a) Debêntures: A Companhia celebrou, em 31 de março de 2010 o Instrumento Particular de Escritura de Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações; foram emitidas 150 debêntures, série única, no valor total da emissão de R\$150.000, conforme autorizado em Assembleia Geral Extraordinária de 16 de março de 2010. A emissão foi realizada nos termos da Instrução CVM nº 476, e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

a.1) Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia está em conformidade com todas as cláusulas restritivas previstas na escritura de emissão das debêntures e descritas a seguir: i) Apresentação de proposta ou instauração de recuperação judicial ou extrajudicial. ii) Descumprimento, pela Companhia, de qualquer obrigação pecuniária ou não pec



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

20.1) Provisões tributárias: Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em potenciais riscos tributários classificados como probabilidade de perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$39.698 (R\$28.084 em 31 de dezembro de 2011). Entre os processos tributários que representam questionamentos ou discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes: **a)** Processos relativos ao ISS: a maioria dos processos tributários, judiciais ou administrativos envolve discussão a respeito da incidência do ISS, em que os municípios exigem o pagamento de tal imposto acrescido de multa e juros legais. Em 31 de dezembro de 2012, o montante global desses processos, classificados como perda possível é de aproximadamente R\$7.893, e não há processos classificados como perda provável. Tais processos são relativos principalmente ao ISS com a Prefeitura do Município de São Paulo e a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. A Companhia alega a ilegalidade e discute a incidência desse imposto sobre a prestação de serviços para ingressos cancelados, cortesia, serviços de entretenimento, receitas de aluguel de suítes e espaços para eventos e cessão de espaços. **b)** Em abril de 2011 a Companhia foi autuada pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que exige o pagamento de valores a título de ISS, incidente quando da venda de ingressos para shows de artistas nacionais e peças de teatro realizadas nas casas de espetáculos administradas pela Companhia, em São Paulo. O valor global discutido nos autos de infração lavrados é de R\$5.074, para 31 de dezembro de 2012. Embora tenha havido julgamento de substância dos autos, foi determinada a extinção dos processos administrativos diante da discussão judicial de seu objeto em Mandado de Segurança impetrado pela Companhia, no qual se obteve liminar e decisão de mérito favorável à isenção do pagamento do tributo, conforme previsto em lei. Há recurso pendente de julgamento. De acordo com os assessores jurídicos a probabilidade de perda é possível. **c)** Em novembro de 2007, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal, onde se discute, em suma, a cobrança de valores a título de IRPJ e reflexos, relativos a (i) suposta manutenção de passivo fictício e (ii) glosa de valores amortizados, do ano-calendário 2002. Já houve julgamento parcialmente favorável para a Companhia, inclusive em sede de recurso, e aguarda-se a publicação da decisão. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é provável. Em 31 de dezembro de 2012 o valor discutido, atualizado, é de R\$643. **d)** Em dezembro de 2009, a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal onde se discute, em suma, a cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à: (i) glosa de encargos de depreciação e amortização do ano-calendário 2004; (ii) imposição de multa isolada de 50% sobre diferenças apuradas entre os valores escriturados a título de estimativas mensais de IRPJ e CSLL nos anos 2006 e 2007 e os montantes informados em Declaração de Contribuições e Tributos Federais - DCTF; e (iii) insuficiência de recolhimento de IRPJ e CSLL no ano 2005. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 31 de dezembro de 2012, o valor atualizado do processo é R\$9.100. **e)** Em abril de 2010 a Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal, onde se discute, em suma, cobrança de valores a título de IRPJ e CSLL relativos à glosa da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, apuradas em anos anteriores, realizada por Ocesa Mercury Entretenimento S.A, quanto a parcela que excedeu o limite de 30% do lucro líquido ajustado. Discute-se a possibilidade de compensação integral daquelas parcelas no exercício em que ocorre a extinção, por incorporação, com o aproveitamento da totalidade do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, sem qualquer percentual limitativo. A Companhia apresentou impugnação e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre este auto é de que a probabilidade de perda é possível. Em 31 de dezembro de 2012, o valor atualizado deste processo é de R\$3.813. **f)** A Companhia foi autuada, em 2010 e 2012, pela Secretaria da Receita Federal, decorrente da cobrança de valores relativos à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE - Tecnologia, instituída pela Lei nº 10.168/00. A Companhia apresentou impugnação aos autos de infração citados, e espera julgamento na instância administrativa. A opinião dos assessores jurídicos sobre estes autos é de que a probabilidade de perda é possível. Em 31 de dezembro de 2012, o valor atualizado dos dois processos é de R\$8.394.

20.2) Provisões trabalhistas: Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia e suas controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, cuja probabilidade de perda foi considerada possível, no valor de R\$11.039 (R\$7.330 em 31 de dezembro de 2011). Entre os processos trabalhistas que representam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes: **a)** Processo em que o reclamante pede, em suma, a declaração de nulidade do contrato de prestação de serviços e o reconhecimento de relação de emprego. O processo, cuja probabilidade de perda é classificada como provável, em 31 de dezembro de 2012 encontra-se em fase de execução da sentença proferida, não havendo recurso pendente de julgamento. O valor bruto em discussão é de R\$1.978. **b)** Processo que tramita perante o Juízo do Trabalho da Cidade de Buenos Aires - Argentina, onde o reclamante questiona diferenças no pagamento de remuneração fixa e no pagamento de remuneração variável nos anos 2007, 2008 e 2009, além de multas previstas em legislação trabalhista. A Companhia apresentou defesa, sendo que o processo aguarda instrução (produção de provas) e o julgamento. O valor estimado em 31 de dezembro de 2012 é de aproximadamente R\$4.366, cuja probabilidade de perda é possível. **c)** Processo que tramita perante o Juízo do Trabalho da Cidade de Buenos Aires - Argentina, proposto contra T4F Entretenimentos Argentina S.A. e a Companhia. O reclamante questiona, em suma, o pagamento de remuneração variável dos anos de 2008, 2009 e 2010, diferenças salariais e indenização por autismo moral, além de multas previstas em legislação trabalhista local. A controlada, citada em 22 de junho de 2012, apresentou defesa e aguarda a instrução e o julgamento do processo. O valor estimado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$2.839, cuja probabilidade de perda é possível.

20.3) Provisões cíveis e outras: As principais alegações no Brasil advêm de violação às normas consumeristas e na Argentina perseguem-se responsabilidade civil por perdas e danos, bem como direitos do consumidor. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia e suas controladas estão envolvidas em potenciais processos cíveis classificados como risco de perda possível por seus assessores jurídicos no valor de R\$68.188 (R\$61.514 em 31 de dezembro de 2011). Dos processos cíveis que representam discussões relevantes para a Companhia destacam-se os seguintes: **a)** O litígio com o Clube Atlético Mineiro, de probabilidade de perda possível, no valor de R\$31.168 em 31 de dezembro de 2012 (que corresponde a 1/3 do total pleiteado), conforme descrito a seguir: em trâmite perante a 10ª Vara Cível da Comarca de Belo Horizonte - MG, se refere a ação de cobrança de multa, por alegado descumprimento por parte da Companhia e de outros réus, de compromisso firmado com o Clube, além de danos morais. O Clube Atlético Mineiro persegue condenação solidária de três litisconsortes passivos, no pagamento da multa contratual, dos danos morais e das verbas da sucumbência, o que o autorizará, se acolhidos os pedidos da demanda, a exigir e executar um, alguns ou todos os réus, de tal modo que aquele dos réus que satisfizer a obrigação poderá, subsequentemente, em regresso, buscar reaver dos demais os respectivos quinhões. Em 21 de fevereiro de 2011, foi proferida sentença julgando totalmente improcedente a ação, reconhecendo a inexistência de um pré-contrato vinculante entre as partes, bem como a impossibilidade de incidência da cláusula penal prevista no acordo de exclusividade pactuado. Atualmente, aguarda-se julgamento definitivo de todos os recursos apresentados pelas partes. **b)** A Companhia é autora reconvinida em demanda movida contra Galaxy do Brasil Ltda., ré reconvinte, em que a Companhia busca indenização por perdas e danos decorrentes de denúncia de contrato de patrocínio de uma de suas casas de espetáculos, e a Galaxy do Brasil Ltda. pleiteia a condenação da Companhia a cessar a utilização de certas marcas e ao pagamento de indenização a título de danos materiais e morais, além de lucros cessantes. A ação proposta pela Companhia foi julgada extinta, e a ação proposta pela Galaxy do Brasil Ltda. foi julgada parcialmente procedente, para condenar a Companhia ao pagamento de indenização no montante de 5% sobre o faturamento líquido do período de 31 de julho de 2003 a 24 de julho de 2005, com atualização monetária e juros de 0,5% ao mês desde a citação, além das custas e despesas processuais. Referido período foi reduzido para 1º de maio de 2004 até 24 de junho de 2005, em julgamento de recurso de apelação da Companhia. O valor da condenação, caso o recurso da Companhia não seja provido, deverá ser apurado em liquidação de sentença, e é estimado em aproximadamente R\$9.800 e, de acordo com os assessores jurídicos, a probabilidade de perda da Companhia é possível. **c)** A Companhia também figura no polo passivo de ações civis públicas propostas pelo Ministério Público, a saber: (i) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro em 2007, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$1.000, em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, quando da venda de ingressos nas bilheterias oficiais dos espetáculos. A Companhia apresentou recursos e aguarda o seu julgamento definitivo. O valor da condenação, se mantida a decisão recorrida, deve ser apurado em liquidação da decisão. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é provável; (ii) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado de São Paulo tendo sido atribuído à causa o valor de R\$300, em que se pede a abstenção de cobrança pela Companhia de taxa de conveniência quando da venda de ingressos na hipótese de venda eletrônica ou por telefone e de taxa de entrega quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento. A Companhia apresentou defesa e a ação foi julgada improcedente em relação ao pedido de abstenção da cobrança da taxa de conveniência e procedente em relação ao pedido de abstenção da cobrança da taxa de entrega. De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível, sendo que o valor da condenação, se mantida a decisão recorrida em todos os seus aspectos, deve ser apurado oportunamente, em processo de liquidação; e (iii) Ação Civil Pública proposta pelo Procon de Curitiba/PR, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$500, em que se pede a abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, ou qualquer outra taxa semelhante, quando da venda de ingressos na hipótese de venda eletrônica, por telefone ou em pontos adicionais à bilheteria oficial. A Companhia apresentou defesa e aguarda prolação de sentença. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível. **d)** A Companhia figura no polo passivo de ações civis públicas propostas pelo Ministério Público de Orlinda e Salvador quando das apresentações da turnê "Quidam", nas aludidas localidades, nos períodos de junho/2009 até agosto/2009 e agosto/2009 até setembro/2009, respectivamente, a saber: (i) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público do Estado de Pernambuco, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$300, em que se pede (a) abstenção de cobrança de taxa de conveniência, pela Companhia, ou qualquer acréscimo sobre o valor do ingresso, quando da sua venda pela internet ou por telefone, e (b) a taxa de entrega de ingressos, ou qualquer outro valor a título de entrega ou retirada, quando o consumidor optar por retirar pessoalmente o ingresso comprado no local do evento ou pontos de venda. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível; (ii) Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público da Bahia, tendo sido atribuído à causa o valor de R\$100, na qual se discute a não concessão, pela Companhia, do desconto de 50% para estudantes do ensino infantil, quando da venda de ingressos para o espetáculo referido, ou qualquer outro evento para os quais a Companhia venha a comercializar ingressos. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível. **e)** A Companhia é parte passiva, juntamente com terceiro ("Os Independentes"), em ação proposta pela União Estadual dos Estudantes de São Paulo em Agosto de 2008, para discutir as políticas de venda de ingressos com o desconto de 50% para estudantes definidas pelo promotor do evento denominado "53ª Festa do Pão de Baretos", no período de 21 até 31 de agosto de 2008. Houve acordo entre a autora e o promotor do evento referido, renunciando obrigação de restituir valores a consumidora que porventura se habilitarem nos autos do processo e comprovarem a condição de beneficiários do desconto (observados os prazos de prescrição e decadência), motivo pelo qual o valor da condenação deverá ser oportunamente apurado, em liquidação de sentença. A Companhia é responsável solidária no que concerne ao cumprimento de tal obrigação. Há recurso pendente de julgamento, e, de acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é provável. **f)** A Companhia é parte passiva em ação na qual se pleiteia indenização por alegados danos materiais e lucros cessantes decorrentes de suposta prática de concorrência desleal. O valor atribuído à causa, na data de sua distribuição em junho de 2011 é de R\$ 9.600, sendo que em 31 de dezembro de 2012 é de R\$12.717. A Companhia apresentou defesa e aguarda julgamento. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível. **g)** A Prefeitura Municipal de São Paulo propôs Ação Civil Pública na qual se pretende a responsabilização de diversos réus por supostas irregularidades na gestão e administração de bem público, qual seja, o Estádio do Pacaembu. No que concerne a Companhia, a autora alega ter havido benefício indevido pela concessão de isenção do pagamento de preço público, quando da utilização de referido estádio para realização do show da banda "Iron Maiden", ocorrido em janeiro de 2004, no âmbito das comemorações pelo aniversário da cidade de São Paulo. Em 31 de dezembro de 2012 o valor em discussão é de R\$727. De acordo com os assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda é possível. **h)** A Companhia, até 31 de dezembro de 2012 foi autuada pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON, sendo que os autos de infração envolvem o valor de R\$3.012. Tais autuações decorrem da realização pela Companhia de pré-venda de ingressos a clientes de patrocinadores e limitação de venda de meia-entrada a estudantes no Município de São Paulo, entre outros atos que, segundo entendimento do PROCON, consistem em condutas infringentes ao Código de Defesa do Consumidor. Todos os processos tem probabilidade de perda avaliada como possível, e os autos de infração encontram-se em discussão na esfera administrativa. Caso esgotada a esfera administrativa sem sucesso da Companhia, poderá discutir tais autuações na esfera judicial. **i)** Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia figurava como parte ativa da ação renovatória de contrato de locação do seguinte imóvel: Credicar Hall - São Paulo. Em 30 de maio de 2012 foi prolatada a sentença, tendo sido a ação julgada procedente, para declarar a renovação do contrato de locação a partir de 15 de janeiro de 2010 pelo prazo adicional de 12 (doze) anos, permanecendo, entretanto, a obrigação de pagamento de diferenças de alugueres que, do período de 15 de janeiro de 2010 até 30 de junho de 2012, estimada em R\$10.462, a qual se encontra integralmente provisionada. **j)** A Companhia tem como garantias de alguns processos depósitos judiciais que, em 31 de dezembro de 2012, estão registrados no balanço patrimonial consolidado, em rubrica específica no montante de R\$5.746 (R\$4.101 em 31 de dezembro de 2011).

20.4) Movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas:

Controladora	2011	Provisão (reversão)	Pagamentos	Atualização monetária	
				2012	2011
Trabalhistas	7.376	(1.929)	(798)	407	5.056
Cíveis	8.059	2.978	(272)	-	10.765
Tributários	1.756	(1.092)	-	(664)	-
Total	17.191	(43)	(1.070)	(257)	15.821
Consolidado	2011	Provisão (reversão)	Pagamentos	Atualização monetária	
				2012	2011
Trabalhistas	8.144	(1.414)	(798)	515	6.419
Cíveis	9.374	2.992	(350)	23	12.213
Tributários	4.597	(1.958)	-	(291)	2.271
Total	22.115	(380)	(1.148)	247	20.903
Controladora	2010	Provisão (reversão)	Pagamentos	Atualização monetária	
				2011	2010
Trabalhistas	14.210	(6.992)	(208)	366	7.376
Cíveis	5.895	2.364	(200)	-	8.059
Tributários	2.641	(994)	-	109	1.756
Total	22.746	(5.622)	(408)	475	17.191
Consolidado	2010	Provisão (reversão)	Pagamentos	Atualização monetária	
				2011	2010
Trabalhistas	14.797	(6.914)	(208)	456	13
Cíveis	7.714	1.763	(200)	31	9.374
Tributários	6.898	(2.622)	-	228	4.597
Total	29.409	(7.773)	(408)	715	22.115

21 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social: Em 13 de janeiro de 2011, em Assembleia Geral Extraordinária foi deliberado o grupamento da totalidade das ações ordinárias representativas do capital social da Companhia naquela data, à razão de 4/1, de forma que cada 4 ações ordinárias passaram a corresponder a 1 ação, sendo mantido o valor do capital social e passando o número de ações ordinárias em que se divide o capital social de 229.865.248 ações ordinárias para 57.466.312 ações ordinárias, as quais foram distribuídas entre os acionistas na mesma proporção detida anteriormente ao grupamento. Em 14 de fevereiro de 2011, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o aumento de capital da Companhia, no valor de R\$13.075, sem a emissão de novas ações. Referido aumento de capital ocorreu com a utilização das reservas de retenção de lucros existentes até 31 de dezembro de 2010. Em 11 de abril de 2011, conforme aprovado pelo Conselho da Administração, foram emitidas 11.724.138 ações as quais foram subscritas e integralizadas com recursos obtidos em oferta pública de ações. A liquidação das ações negociadas ocorreu em 15 de abril de 2011, o montante total captado foi de R\$187.586, tendo a Companhia, incorrido em gastos na emissão dessas ações no montante de R\$9.665, líquido dos efeitos tributários de R\$4.978. Esses gastos estão apresentados em conta redutora específica no Patrimônio Líquido. Em 2012, conforme aprovação do Conselho de Administração, foram emitidas 601.015 ações subscritas e integralizadas no montante de R\$5.899, tendo em vista o exercício de opções de compra de ações por executivos contemplados no Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa nº 31). Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia é de R\$243.022 representado por 69.791.465 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. **b) Política de distribuição de dividendos:** os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, no mínimo, 25% do lucro líquido, ajustado de acordo com as normas previstas no estatuto social. Os dividendos mínimos obrigatórios destacados em 31 de dezembro de 2011, no montante de R\$14.265, foram pagos em 11 de julho de 2012. Por deliberação dos órgãos da administração, em decorrência do prejuízo incorrido no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não fará a distribuição de dividendos referentes aos resultados deste exercício. **c) Reserva legal:** de acordo com a legislação vigente, a reserva legal é constituída à razão de 5% do lucro líquido do exercício ajustado. **d) Reserva de retenção de lucros:** A reserva de retenção de lucros - orçamento de capital, foi constituída em 2011 e aprovada em Assembleia Geral dos Acionistas, com o objetivo de reforçar o capital de giro da Companhia e sustentar a sua operação através de investimentos em tecnologia da informação, melhorias em móveis, investimentos em projetos de cortidões, desenvolvimento, projeto e construção de novas "Venués". O saldo da reserva de orçamento de capital em 31 de dezembro de 2012 é de R\$79.582 (R\$85.177 em 31 de dezembro de 2011). **e) Resultados abrangentes:** em 31 de dezembro de 2012, em conformidade com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foi reconhecida no patrimônio líquido da Companhia, no subgrupo "Resultados abrangentes", ganho relativo ao ajuste de variação cambial na conversão de demonstrações financeiras das controladas no exterior, no montante de R\$14.204 (R\$5.398 em 31 de dezembro de 2011). **f) Reserva de capital:** refere-se ao valor correspondente à contraprestação dos serviços prestados por executivos contemplados pelo Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa nº 31).

22 RECEITA LÍQUIDA

Reculta bruta:	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Serviços	455.171	430.808	747.498	658.152
Produtos	-	-	29.850	25.681
Impostos incidentes	(58.104)	(54.196)	(83.111)	(74.008)
Reculta líquida	397.067	376.612	694.237	609.825

23 DESPESAS E CUSTOS POR NATUREZA

a) Despesas por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Reversão (constituição) de créditos de liquidação duvidosa	105	(7)	(79)	1.035
Serviços de terceiros	(21.812)	(19.467)	(30.688)	(31.814)
Utilidades e facilidades	(3.761)	(3.288)	(6.890)	(3.757)
Despesas de benefícios a colaboradores (nota explicativa nº 24)	(35.524)	(35.082)	(52.172)	(52.080)
Outras despesas operacionais	(1.877)	(2.712)	(4.762)	(3.792)
Despesas operacionais	(62.869)	(60.556)	(94.591)	(90.408)
Gerais e administrativas	(55.566)	(52.877)	(85.933)	(82.260)
Remuneração dos administradores	(7.303)	(7.679)	(8.658)	(8.148)
Total das despesas por natureza	(62.869)	(60.556)	(94.591)	(90.408)

b) Custos por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Cachês, direitos autorais e agenciamento de shows	(161.469)	(108.409)	(237.676)	(154.340)
Transportes e locações	(60.082)	(36.106)	(73.093)	(47.519)
Serviços de terceiros	(30.066)	(26.340)	(42.470)	(41.116)
Viagens e locomoção	(19.164)	(11.673)	(24.711)	(13.975)
Utilidades e facilidades	(14.637)	(12,049)	(27.519)	(26.717)
Mídia e publicidade	(22.915)	(18.318)	(39.334)	(33.064)
Depreciação e amortização	(3.075)	(2.718)	(9.872)	(5.580)
Custos de produção	(31.595)	(27.460)	(144.780)	(100.605)
Total	(343.003)	(243.073)	(599.455)	(422.916)

24 DESPESAS COM BENEFÍCIOS A COLABORADORES

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários e bonificações	(21.499)	(19.667)	(37.986)	(35.360)
Despesa de férias	(2.082)	(1.753)	(2.878)	(2.408)
Despesa de 13º salário	(1.427)	(1.236)	(2.334)	(2.180)
Encargos sociais	(7.599)	(6.349)	(13.263)	(11.318)
Participação nos resultados - bônus	(1.463)	(2.299)	(1.448)	(2.598)
Pagamentos baseados em ações	(462)	(1.709)	(462)	(1.709)
Outros benefícios a empregados (i)	(3.180)	(3.232)	(5.465)	(5.258)
Total de despesas com benefícios a empregados	(37.712)	(36.245)	(63.836)	(60.831)
Benefícios classificados como custo dos serviços prestados	(2.188)	(1.163)	(11.664)	(8.751)
Benefícios classificados como despesas gerais e administrativas	(35.524)	(35.082)	(52.172)	(52.080)
Total	(37.712)	(36.245)	(63.836)	(60.831)

(i) A Companhia não oferece plano de contribuição e benefício definido aos seus colaboradores.

25 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(746)	(577)	(2.445)	(1.715)
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	(377)	(260)	(2.347)	(2.206)
Perdas líquidas decorrentes de operação de "swap"	(1.058)	(292)	(1.058)	(292)
Multas - processos contingentes	(18)	(6)	(26)	(23)
Juros com debêntures	(11.724)	(18.725)	(11.724)	(18.725)
Outras	(2.116)	(925)	(4.026)	(1.648)
Total	(16.039)	(20.785)	(21.626)	(24.609)
	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras:				
Juros ativos	1.322	5.279	1.736	6.674
Rendimentos de aplicações financeiras	14.376	18.969	15.467	20.831
Outras	42	283	352	865
Total	15.740	24.531	17.555	28.370
	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Variações cambiais, líquidas:				
Passivas	(7.785)	(10.797)	(18.352)	(14.231)
Ativas	5.979	11.731	12.882	15.664
Variações monetárias, líquidas:				
Passivas	(235)	(489)	(2.056)	(631)
Ativas	478	100	534	144
Total	(1.563)	545	(6.992)	946

26 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Reversão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	43	5.622	380	7.773
Resultado na baixa de ativo imobilizado	(460)	(213)	(491)	(248)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(163)	931	1.989	4.152
Total	(580)			



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando de outra forma indicado)

28.2. Classificação dos instrumentos financeiros

Rubrica	Classificação (iii)	Notas explicativas	Controladora	
			2012	2011
Debêntures (i)	Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	16	(95.925)	(135.681)
Bancos	Empréstimos e recebíveis	6	725	2.50
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	117.036	217.065
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	8	53.327	42.303
Fornecedores	Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	15	(22.092)	(23.325)
Non Deliverable Forward - NDF	Valor justo por meio do resultado			
Total de exposição			53.071	102.870
Efeito no resultado			<u>2.652</u>	<u>244</u>

Rubrica	Classificação (iii)	Notas explicativas	Consolidado	
			2012	2011
Debêntures (i)	Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	16	(95.925)	(135.681)
Bancos	Empréstimos e financiamentos	16	(14.425)	-
Aplicações financeiras (ii)	Empréstimos e recebíveis	6	725	2.508
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	6	138.598	238.923
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	8	107.563	59.962
Non Deliverable Forward - NDF	Passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado	15	(60.255)	(43.988)
Total de exposição			76.281	121.724
Efeito no resultado			<u>1.061</u>	<u>1.253</u>

(i) As debêntures escrituradas pela Companhia são remuneradas com juros que correspondem a 100% da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) "over" expressa na forma percentual ao ano, correspondente a 252 dias úteis (CETIP), capitalizada de uma sobretaxa, escalonada, com inicial de 1,47% ao ano em 31 de março de 2010 e 2,09% ao ano em 25 de março de 2015 (nota explicativa nº 16). Em 31 de dezembro de 2012, o valor contábil das garantias descritas na nota explicativa nº 16 a.2, item iii, era de R\$ 9.854. (ii) As aplicações financeiras são substancialmente realizadas com base nas taxas de remuneração efetivamente negociadas atreladas na sua totalidade à taxa CDI e refletem as condições usuais de mercado nas datas de encerramento dos balanços (nota explicativa nº 6). (iii) As receitas, despesas, ganhos e perdas relacionadas às categorias de instrumentos financeiros são classificadas na rubrica de resultado financeiro (nota explicativa nº 25). A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros acima descritos, exceto os instrumentos financeiros derivativos, se aproximam dos seus valores justos. Adicionalmente, a determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros apresentam termos e condições padrão, são negociados em mercados ativos e determinados com base nos preços observados nesses mercados (categoria nível 1). Os instrumentos financeiros derivativos (NDF) tiveram seus saldos divulgados a valor justo, cuja análise foi feita através dos preços cotados em mercado, que podem oscilar, considerando os respectivos prazos de liquidação. Estes derivativos são classificados na categoria nível 2.

28.3. Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia:

a) Exposição ao risco da taxa de juros: Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são praticadas em seus passivos e ativos captados (ou aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia adota a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis, como, por exemplo, o CDI, com repactuações periódicas de seus contratos, visando torná-los adequados ao mercado. A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros em decorrência da variação da taxa de juros é demonstrada no item c) abaixo.

b) Exposição ao risco cambial: Esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. A Companhia possui prática para que sempre que exista exposição de ativos e passivos em moeda estrangeira, em virtude dos contratos com fornecedores internacionais ou manutenção de contas bancárias no exterior, a mesma contrate Termo de Moeda - NDF (Non-Deliverable Forward) ou fundo cambial. A NDF contratada em 12 de janeiro de 2012, no valor de USD 10.000.000 com taxa de 1,8077 foi liquidada em 01 de março de 2012. Em 14 de agosto de 2012, a Companhia contraiu NDF, no valor de USD 10.000.000 com taxa de 2,0549 que foi liquidada em 13 de novembro de 2012. No exercício findo não há contratos de instrumentos financeiros derivativos (NDF) em aberto na Companhia e em suas controladas. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui as seguintes transações em moeda estrangeira registradas no balanço:

Rubrica	Classificação	Moeda		Controladora		Consolidado	
		Dólares norte-americanos	Dólares norte-americanos	2012	2011	2012	2011
Bancos	Empréstimos e recebíveis	725	2.508	725	2.508	-	-
Aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	-	-	531	1.423	-	-
Mútuo com controladas argentinas	Empréstimos e recebíveis	16.257	14.751	-	-	-	-
Mútuo com controlada chilena	Empréstimos e recebíveis	568	-	-	-	-	-
Mútuo com acionistas e controladas no exterior	Empréstimos e recebíveis	(12.860)	(14.547)	-	-	-	-
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	(165)	(6.100)	(1.288)	(8.175)	-	-
Total de exposição		4.525	(3.388)	(32)	(4.244)		
Efeitos no resultado		<u>(2.046)</u>	<u>1.698</u>	<u>(191)</u>	<u>634</u>		

Mútuo com partes relacionadas: correspondem aos saldos a receber e a pagar dos contratos da Companhia e de suas controladas, mantidos em moedas estrangeiras.
Exceto pela operação de mútuo entre a Companhia e a controlada T4F Chile S.A., no valor remanescente de US\$7.000 mil, o saldo devido a partes relacionadas é decorrente de operações cujas condições poderiam ser diferentes caso praticadas com partes não relacionadas e, portanto, representariam parte do investimento e não necessariamente o valor de mercado das transações financeiras.
Fornecedores: referem-se aos saldos a pagar de transações comerciais em moedas estrangeiras.

c) Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira e taxas de juros: As flutuações do câmbio e das taxas de juros, como, por exemplo, o CDI, podem afetar positiva ou adversamente as demonstrações financeiras em decorrência de aumento ou redução nos saldos de fornecedores e contratos de mútuo com controladas, denominados em moeda estrangeira. Tendo em vista a Administração considerar que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros se aproximam dos seus valores justos, consequentemente as análises de sensibilidade a seguir apresentam resultados aplicáveis tanto para valores contábeis quanto para os valores justos dos ativos e passivos financeiros.
Para os valores justos das taxas de juros: Em atendimento à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, em 31 de dezembro de 2012 a Administração estimou com base nas cotações do relatório Focus do Banco Central do Brasil - BACEN, taxas futuras de juros, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	2012	Controladora		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Premissas		CDI - 7,25%	CDI - 9,06%	CDI - 10,88%
Debêntures	(95.925)	(104.999)	(106.771)	(108.553)
Aplicações financeiras	117.036	125.580	127.713	128.820
Exposição líquida	21.111	20.581	20.943	20.268
		Consolidado		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Premissas		CDI-7,25% e TNA-25,19%	CDI-9,06% e TNA-31,49%	CDI-10,88% e TNA-37,79%
Debêntures	(95.925)	(104.999)	(106.771)	(108.553)
Empréstimos e financiamentos	(14.425)	(18.058)	(18.967)	(25.661)
Aplicações financeiras	138.598	148.144	150.660	152.153
Exposição líquida	28.248	25.087	24.923	17.940

(i) No cenário provável, a Companhia apresentaria resultado positivo de R\$2.122 e negativo de R\$2.100 (controladora e consolidado, respectivamente) nos próximos 12 (doze) meses, resultante de estimativas futuras de CDI para os juros das debêntures acrescentados a média da sobretaxa de 2,06% ao ano. Para as aplicações financeiras foram consideradas as mesmas estimativas futuras de CDI e a taxa média de rentabilidade das aplicações detidas pela Companhia em 31 de dezembro de 2012.
(ii) No cenário possível, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 25% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$2.483 e negativo R\$2.264 (controladora e consolidado, respectivamente).
(iii) No cenário remoto, adotando-se os mesmos critérios descritos para o cenário provável com acréscimo de 50% nas taxas utilizadas, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$1.809 e negativo de R\$9.248 (controladora e consolidado, respectivamente). O empréstimo da controlada T4F Argentina S.A. é corrigido pela TNA - Taxa Nominal Anual. Risco de mudança das taxas de câmbio. Em atendimento à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, em 31 de dezembro de 2012 a Administração estimou as taxas futuras de câmbio, demonstrando em cada cenário o efeito da variação do valor justo, conforme quadro a seguir:

	2012	Controladora		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Bancos	725	745	931	1.118
Mútuo com controladas argentinas	16.257	15.692	19.614	23.537
Mútuo com acionistas e controlada chilena	568	584	730	876
Mútuo com acionistas e controladas no exterior	(12.860)	(13.216)	(16.519)	(19.823)
Fornecedores	(165)	(170)	(212)	(254)
Exposição líquida	4.525	3.634	4.544	5.453
		Consolidado		
		Cenário		
		Provável (i)	Possível (ii)	Remoto (iii)
Bancos	725	745	931	1.118
Aplicações financeiras	531	546	682	819
Fornecedores	(1.288)	(1.324)	(1.655)	(1.985)
Exposição líquida	(32)	(33)	(42)	(48)

(i) No cenário provável, a Companhia apresentaria resultado negativo de R\$2.937 e R\$1.92 (controladora e consolidado, respectivamente) nos próximos 12 (doze) meses, resultante de estimativas das taxas de câmbio para tal período.
(ii) No cenário possível, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 25% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado negativo de R\$2.027 e R\$201 (controladora e consolidado, respectivamente). (iii) No cenário remoto, com base nas taxas utilizadas no cenário provável entretanto com deterioração de 50% nas paridades cambiais, as estimativas gerariam um resultado positivo de R\$1.118 e negativo de R\$207 (controladora e consolidado, respectivamente). Os resultados das operações com instrumentos financeiros derivativos estão incorporados ao resultado financeiro líquido (nota explicativa nº 25).

d) Risco de crédito: Advém da possibilidade de a Companhia e de suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos detidos com instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, o estabelecimento de um limite de crédito e o acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Os valores a receber de clientes estão substancialmente atrelados a vendas com cartão de crédito onde cujo risco de crédito não recai sobre a Companhia. Adicionalmente, a Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de primeira linha, aprovadas pela Administração, de acordo com critérios objetivos para a diversificação de riscos de crédito.

e) Risco de liquidez: A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Companhia e de suas controladas, a tesouraria mantém flexibilidade na captação mediante a manutenção de linhas de crédito compromissadas. A Administração monitora o nível de liquidez consolidado da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas, o caixa e equivalentes de caixa.

29 SEGUROS

A cobertura de seguros é determinada em função da natureza de riscos dos bens sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes de sinistros. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a cobertura está demonstrada como segue:

Modalidade	Importância Segurada	
	2012	2011
Responsabilidade civil geral e estabelecimentos	25.793	24.244
Seguro patrimonial - estabelecimentos	45.520	82.743
	<u>71.513</u>	<u>106.987</u>

30 COBRIGAÇÕES FINANCEIRAS, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

a) Contratos de patrocínio: A Companhia mantém contratos de patrocínio de longo prazo, a saber: (i) contratos de patrocínio de nomeação das casas de espetáculos que opera, cujo objeto é, em resumo, a nomeação das mesmas e a forma de exposição da marca do patrocinador; (ii) contrato de patrocínio de tecnologia de acesso, consiste em ferramenta que permite acesso aos espetáculos organizados e promovidos pela Companhia, mediante a utilização de cartão de crédito; (iii) contrato de patrocínio, cujo objeto é a outorga de benefícios aos clientes do patrocinador de determinados eventos promovidos pela Companhia, entre os quais estão pré-venda de ingressos, descontos e estacionamento preferencial, entre outros; e (iv) contrato de patrocínio de espetáculo circense.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
T4F Entretenimento S.A.
São Paulo - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da T4F Entretenimento S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRSs), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

b) Aluguéis das casas de espetáculo: Os contratos de locação das casas de espetáculos foram celebrados com prazo superior a cinco anos, estando assegurado à Companhia o direito à renovação compulsória da locação, desde que atendidos os requisitos previstos em lei. Em caso de não cumprimento do prazo de locação definido, serão cobrados da locatária três meses de aluguel vigentes na data de rescisão contratual, além da obrigatoriedade de devolver o imóvel em perfeitas condições de uso. A composição dos valores a pagar dos aluguéis com base nos valores mensais vigentes em dezembro de 2012 é como segue:

	Controladora	Consolidado
Até o 1º ano	11.591	15.184
Do 2º ao 5º ano	39.779	49.235
Após o 5º ano	57.596	59.661
Total	108.966	124.080

c) Cartas de garantia de crédito e fianças: Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam vigentes contratos de constituição de garantias para créditos decorrentes de fiança, firmados com instituições financeiras, cujo objetivo é garantir o pagamento de cachês a artistas no exterior, que totalizam aproximadamente US\$127.465 mil e US\$20.120 mil, respectivamente. A Companhia possuía vigentes cartas de fiança bancária cujo objetivo é garantir o pagamento de aluguéis e determinados processos judiciais, que totalizam aproximadamente R\$7.031 e R\$7.015, respectivamente.

31 PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES

A Companhia, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2007, aprovou o Plano de Opções de Compra de Ações, ratificado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de janeiro de 2011. De acordo com o Plano, o Conselho de Administração pode outorgar opções de compra de ações em favor de administradores, colaboradores em posição de comando ou outras companhias sob o seu controle. A outorga de opções é realizada mediante a celebração de contratos de outorga entre a Companhia e os beneficiários. A totalidade das opções de compra de ações, outorgadas nos termos de tal Plano, não poderá ultrapassar 5% do total de ações do capital social vigentes à época das opções. A opção pode ser parcial ou totalmente exercida durante o prazo fixado no respectivo Contrato de Opção, observando a vigência do plano. As parcelas anuais, cujo período de "vesting" não tiver ocorrido, serão imediatamente prescritas caso o contrato de trabalho ou mandato como administrador venha a cessar por qualquer motivo, perdendo o beneficiário qualquer direito em relação a elas. Os contratos celebrados antes do registro de Companhia aberta e consequente processo de oferta pública de distribuição de ações determinavam que os ganhos dessas opções seriam liquidados em caixa, entretanto, caso a Companhia efetuasse processo de oferta pública de distribuição de ações, esta deixaria de ter a obrigação de liquidar tais ganhos em caixa, tendo em vista que os executivos contemplados poderiam exercer suas opções "vested" mediante a emissão das ações a eles atribuídas. As opções outorgadas foram devidamente avaliadas ao seu valor justo nas respectivas datas de outorga, sempre calculado com base no modelo "Black & Scholes". Os efeitos refletidos no resultado estão apresentados a seguir:

Ano	Quantidade de opções das outorgas	Valores registrados no resultado 2011	Valores registrados no resultado 2012	Valores a registrar em períodos futuros
2007	1.256.667	983	-	-
2008	505.576	645	127	28
2010	119.373	81	79	28
2012	438.300	81	256	1.033
Total	2.319.916	1.709	462	1.061

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

Datas de outorga	28/09/07	01/10/07	15/07/08	23/02/10	01/03/10	04/07/12	24/10/12
Número de executivos contemplados	2	1	2	1	1	4	9
Término do prazo de exercício das opções da última tranche	28/9/2014	1/10/2014	15/7/2015	23/2/2017	1/3/2017	15/4/2013	15/4/2013
Volatilidade do preço da ação	32,98%	32,98%	32,98%	32,98%	32,98%	34,60%	34,60%
Taxa de juros livre de risco	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%	12,06%
Preço para exercício por opção em R\$	10,98	10,98	10,98	10,98	10,98	11,93	11,93
Indexador	Não indexado	Não indexado	1 contrato não indexado e outro pelo CDI	Indexado pelo CDI	Indexado pelo CDI	Indexado pelo IGP-M	Indexado pelo IGP-M
Preço para exercício, corrigido - R\$	10,98	10,98	10,98 e 16,93, respectivamente	16,93	16,93	16,41	16,41
Valor justo por opção - R\$:			(i)				
Série 1	5,02	5,02	5,02 e 0,00	-	-	5,04	1,54
Série 2	5,02	5,02	5,02 e 0,00	1,48	1,5	5,00	1,95
Série 3	5,02	5,02	5,28 e 0,66	2,22	2,23	4,95	2,17
Série 4	5,5	5,51	6,34 e 1,83	2,74	2,75	4,89	2,31

(i) Um plano não indexado e outro indexado pelo CDI, respectivamente.
Conforme aprovação do Conselho da Administração da Companhia, até a data de encerramento das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, foram emitidas 601.015 ações subscritas e integralizadas no montante de R\$5.899, tendo em vista alguns dos executivos contemplados no Plano de Opção de Compra de Ações terem exercido suas opções já "vested".

32 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A IFRS 8 - Informação por Segmento requer que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos sobre os componentes de negócios da Companhia, que são regularmente revisados pelo principal tomador de decisões operacionais para alocar recursos aos segmentos e avaliar seu desempenho.

a) Receitas e resultados dos segmentos: Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos aos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em resultados de execução de atividades relacionadas a: (i) promoção de eventos, que engloba a realização de shows e espetáculos ao vivo, peças teatrais e exposições; (ii) operações, que inclui a comercialização de tickets, venda de alimentos e bebidas e operação de casas; e (iii) patrocínios. A segmentação por atividade é, ainda, desdobrada por regiões geográficas, as quais incluem a seguinte segregação: (i) Brasil; (ii) Argentina; e (iii) Chile. O desempenho dos segmentos da Companhia foi avaliado com base nas receitas operacionais brutas, nos impostos, nas receitas operacionais líquidas, nos custos dos serviços prestados, nas despesas e no "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA", no lucro líquido do exercício e no ativo não circulante. Essa base de mensuração exclui os efeitos de juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. Nas tabelas a seguir há informação financeira resumida relativa aos segmentos da Companhia para 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

b) Informações geográficas:

	Consolidado 2012			Patrocínio	Total
	Promoção de eventos	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo	Operações de bilheteria, alimentação e bebidas e operação de casas de espetáculo		
Receita líquida	423.220	111.864	159.152	-	694.236
Custos	(521.206)	(78.249)	-	-	(599.455)
Lucro bruto	(97.986)	33.615	159.152	-	94.781
Despesas operacionais alocáveis aos segmentos	(26.612)	(32.929)	-	-	(59.541)
	(124.598)	686	159.152		35.240
Despesas administrativas					(39.956)
Resultado financeiro					(11.063)
Lucro antes dos impostos					(15.779)

	Consolidado 2011			Patrocínio	Total
--	------------------	--	--	------------	-------